2026
2029

Projeto Educativo

"Escola... uma Oficina
de Humanidade..."

Rui Grácio



Agrupamento de Escolas

Lapiás

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
LAPIÁS

INTRODUÇÃO 4
I - O AGRUPAMENTO QUE TEMOS 6
1. Contextualização geográfica, histórica e económico-social 6
2. A História 6
3. As Escolas 9
3.1. Recursos Físicos 10
3.2. Recursos Humanos 12
4. Estruturas de Coordenação Educativa 17
5. Opções Curriculares 20
5.1. Pré-escolar 21
5.2. 1.º Ciclo 22
5.3. 2.º Ciclo 24
5.4. 3.º Ciclo 26
5.5. Cursos profissionais de ensino secundário 27
6. Critérios de Constituição de Turmas 29
7. Diagnóstico 29
7.1. Resultados Escolares 30
7.2. Comportamento 36
7.3. Análise SWOT 37
II – O AGRUPAMENTO QUE QUEREMOS 39
1. Eixos de intervenção 41
2. Documentos que articulam com o Projeto Educativo 51
III – DIVULGAÇÃO /IMPLEMENTAÇÃO/ MONITORIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO 53
1. Divulgação 53
2. Modelo de Implementação 53
3. Monitorização 54

SIGLAS E ACRÓNIMOS

AAAF - Atividade de Animação e Apoio à Família
AEC - Atividade de Enriquecimento Curricular
ASE - Ação Social Escolar
CAF(1) - Componente de Apoio à Família
CAF(2) - *Common Assessment Framework* ou Estrutura Comum de Avaliação
CCVnE - Clube de Ciência Viva na Escola
CT - Conselho de Turma
DT - Diretor de Turma
EB - Escola Básica
EBS - Escola Básica e Secundária
EE - Encarregado de Educação
EMAEI - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
EMRC - Educação Moral e Religiosa Católica
EPIS - Empresários Pela Inclusão Social
HGP - História e Geografia de Portugal
JI - Jardim de Infância
OCEPE - Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar
PAA - Plano Anual de Atividades
PADDE - Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola
PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PAM - Plano de Ações de Melhoria
PCG - Projeto Curricular de Grupo
PCT - Plano Curricular da Turma
PES - Plano de Educação para a Saúde
PIT - Plano Individual de Transição
PLNM - Português Língua Não Materna
QZP - Quadro de Zona Pedagógica
RFA - Relatório Final de atividades
RTP – Relatório Técnico-Pedagógico
SPO - Serviços de Psicologia e Orientação
SWOT – Strengths (forças), Weaknesses(fraquezas), Opportunities (oportunidades), Threats (ameaças)
TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo é, por definição, o documento identitário do Agrupamento, redigido de acordo com os normativos em vigor que, refletindo a sua autonomia enquanto instituição de educação/ensino, clarifica opções de caráter pedagógico e organizacional, garantindo a coerência da sua ação educativa.

Os princípios nele definidos pretendem corresponsabilizar, mobilizar recursos e vontades, criar sinergias positivas que, envolvendo toda a comunidade educativa, permitam construir um agrupamento que seja, de facto, nas palavras do nosso patrono, "…uma Oficina de Humanidade".



O logótipo que adotámos reflete o desejo de criar um projeto integrado de desenvolvimento harmonioso, físico e intelectual dos alunos ao longo do seu percurso escolar, desde que iniciam a frequência do jardim de infância até que completam o ensino secundário, tornando-se jovens e adultos capazes de responder aos desafios de um mundo em constante mudança.

Este Projeto Educativo pretende ser mais um passo no sentido de consolidar uma identidade própria, norteada por princípios e valores partilhados por toda uma comunidade educativa e que, numa lógica de compromisso e cooperação ativa, se espelham na definição de uma missão e de uma visão que se pretende mobilizem vontades de todos os intervenientes no processo educativo.

As opções estratégicas adotadas têm por base um capital acumulado de experiências e uma auscultação da comunidade educativa realizada até ao final do ano letivo de 2025/26 elencados no Relatório de Autoavaliação, bem como nos relatórios de monitorização e avaliação dos diversos documentos que orientam a vida do Agrupamento.

Procurando respostas para as questões e problemas identificados, sem perder de vista a necessidade de inovação pedagógica e metodológica, para ir de encontro às exigências de um mundo cada vez mais global e onde a Escola já não se pode assumir como único repositório do saber, este projeto visa uma mudança de paradigma em que mais do que apenas ensinar, se consiga ensinar a aprender, tornando as nossas crianças e alunos atores empenhados na construção do seu próprio saber.

Questões como o acolhimento e a integração de uma população escolar cada vez mais diversa, a necessidade de ter escolas onde os alunos se sintam seguros e sejam protagonistas num modelo educacional de excelência visando o desenvolvimento de competências em todas as áreas definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, estiveram na base da reflexão que antecedeu a elaboração deste projeto.

Um problema que se tem vindo a colocar diz respeito à necessidade de valorizar a imagem do Agrupamento, tanto na comunidade escolar como na comunidade em geral, através de uma comunicação mais eficaz visando o aumento da confiança e da credibilidade que leve os alunos e as famílias a valorizar o trabalho desenvolvido adotando uma postura construtiva que diminua a indisciplina e favoreça a implementação de projetos que valorizem o bem-estar, o ambiente escolar e a preservação de equipamentos e espaços comuns.

Qualquer documento orientador deve alicerçar-se nas características identitárias do Agrupamento, potenciando-as de forma a encontrar respostas aos desafios que diariamente se colocam. Entre as características que têm marcado positivamente a ação do Agrupamento, destacam-se:

As lideranças promovem a mobilização e a participação responsável, articulada e autónoma de toda a comunidade escolar, visando a construção de um Agrupamento coeso, inclusivo, seguro, motivador, participativo e preocupado com o ambiente;

Apesar de alguns constrangimentos, tem sido possível encontrar respostas adequadas à especificidade das solicitações da comunidade escolar, nomeadamente a nível da integração e apoio a crianças e alunos que necessitam de apoio técnico especializado e/ou oriundas de países de língua oficial não portuguesa e a alunos com dificuldade de aprendizagem. Visando as famílias que necessitam de uma escola a tempo inteiro, tem sido possível alargar o tempo de permanência nos jardins de infância e nas escolas do primeiro ciclo, através do estabelecimento de protocolos com instituições da autarquia e outras entidades;

O estabelecimento deste tipo de protocolos, parcerias e acordos de colaboração com entidades locais tem permitido também a criação/participação em atividades e projetos de diferentes âmbitos e valências, nacionais e internacionais que tem favorecido o alargamento e diversificação de experiências e ambientes de aprendizagem;

A ligação escola-família, através da ação de educadores, professores titulares e diretores de turma, assim como a constituição de cada vez mais associações de pais e o seu envolvimento na dinamização de atividades e projetos, tem contribuído para a criação de um bom ambiente e de um sentido de pertença;

O trabalho colaborativo e alguma facilidade de mobilização de recursos tem permitido diversificar experiências de aprendizagem, nomeadamente na utilização de ferramentas digitais, abrindo portas à utilização de novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem;

A existência de mecanismos de auscultação regular tem proporcionado a todos os elementos da comunidade educativa a oportunidade de expressar as suas opiniões, possibilitando uma reflexão crítica, criando uma dinâmica de avaliação sistemática que visa a procura de respostas atempadas aos desafios do quotidiano da vida escolar.

Este documento terá como friso temporal o triénio de 2026–2029 e, após apresentação em Conselho Pedagógico e aprovação pelo Conselho Geral, será amplamente divulgado à comunidade educativa.

I - O AGRUPAMENTO QUE TEMOS

1. Contextualização geográfica, histórica e económico-social

Os estabelecimentos de educação e ensino que constituem o Agrupamento situam-se nas Freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro, Montelavar e Terrugem, encontrando-se dispersos por várias localidades.

É um território extenso, bastante heterogéneo, onde coexistem zonas de características rurais e industriais e, mais recentemente, zonas de características mais urbanas devido à proximidade de Lisboa. Esta dispersão geográfica constitui uma condicionante na gestão dos recursos humanos e materiais do agrupamento.

O povoamento desta região é muito antigo com vestígios que remontam à Pré-História. Existem marcas dispersas do período romano, da ocupação árabe, do período medieval e seguintes, mas foi só no século XVIII, com a construção do Convento de Mafra, que a região se desenvolveu industrialmente, especializando-se no trabalho das rochas ornamentais, uma das atividades que ainda hoje caracterizam o tecido empresarial da zona.

A pequena produção agrícola que, desde a Idade Média, era dominante em toda esta região deu lugar, num pequeno número de localidades, a uma produção em maior escala que garante o abastecimento de produtos hortícolas na região, essencialmente através do fornecimento das grandes superfícies.

O nível socioeconómico das famílias vai refletindo a situação geral do país, em que períodos de maior desafogo económico alternam com épocas de maior contenção.

Ultimamente, tem havido um forte acréscimo populacional com a chegada de muitos imigrantes, oriundos especialmente do Brasil e, ainda em número significativo, dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, atraídos pela facilidade de emprego e que têm alterado o perfil tradicional das famílias e das crianças e alunos que frequentam o Agrupamento.

Apesar destas novas realidades, existe ainda, em muitas povoações, um sentido de pertença e o apoio de familiares, que contribui para a manutenção de uma certa vivência de cariz comunitário. Mantém-se viva uma estrutura associativa que proporciona a nível local oportunidades de prática desportiva e cultural.

2. A História

Tendo iniciado o seu funcionamento em anos diferentes, cada uma das escolas e jardins de infância desenvolveu um percurso próprio, adaptado à especificidade da comunidade educativa que serve, procurando mobilizar recursos de forma a criar ambientes de aprendizagem ricos e motivadores.

A escola sede foi criada em 1984/85, em Montelavar, e assumiu, desde logo, uma multiplicidade de projetos e clubes que criaram uma dinâmica que ainda hoje, apesar de alguns constrangimentos, se mantém.

Ao longo dos anos, esteve sempre aberta a novas iniciativas e projetos, nomeadamente a construção do Pavilhão de Cantaria ligado às artes e ofícios da região, que permitiu proporcionar uma oferta formativa única no país e que poderá voltar a ser mobilizada, sempre que o tecido empresarial da região considere útil e viabilize o enquadramento, os apoios e equipamentos necessários, de forma a permitir uma adaptação a novas exigências e tecnologias.

Anos mais tarde, adotou como patrono a figura do Dr. Rui Grácio, professor e investigador, que dedicou toda a sua vida à causa do ensino e à inovação pedagógica. Fez da sua vida um compromisso de intervenção cívica, lutando pela valorização da escola pública através da implementação de um ensino humanista e acessível a todos.

Em 1990/91, a Escola foi convidada a experimentar os Novos Planos Curriculares, o que permitiu reforçar a aposta na inovação, na diversificação de experiências pedagógicas e das oportunidades formativas.

A Escola Dr. Rui Grácio funciona como sede do Agrupamento desde a data em que este foi constituído, 13 de maio de 2004. Na sequência da integração das escolas do primeiro ciclo e jardins de infância, foi necessário escolher um nome sugestivo que, de alguma forma, desse unidade às diferentes escolas agrupadas.

Pela sua monumentalidade, foram selecionados os campos de lapiás, afloramentos calcários de formas singulares, esculpidas pela dissolução da rocha pela água ao longo de milénios.

Posteriormente, no ano letivo 2011/12 e já com a designação “Agrupamento de Escolas Lapiás”, foram agregadas as escolas do Agrupamento Horizontal de Almargem do Bispo, continuando a Escola Dr. Rui Grácio como sede deste novo Agrupamento, cuja constituição resultou de fatores geográficos e não pedagógicos. Tratou-se de agrupar os estabelecimentos da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo da zona Nordeste do Concelho de Sintra com a Escola do 2.º e 3.º Ciclos que, sequencialmente, recebe a maioria destes alunos. Por questões de transportes e proximidade geográfica, alguns alunos que frequentam o 1.º Ciclo em escolas mais periféricas, como D. Maria e Aruil, prosseguem estudos em escolas pertencentes a outros agrupamentos.

Constatada a pertinência e a necessidade de diversificar a oferta formativa de forma a dar resposta a alunos que, de acordo com a especificidade das suas características e com as orientações legislativas em vigor, precisavam de ver reorientado o seu percurso escolar, o Agrupamento criou, no 2.º e 3.º Ciclos, ao longo de vários anos, Percursos Alternativos, Cursos Vocacionais e Cursos de Educação e Formação em diferentes áreas profissionais.

No ano letivo de 2019/20, respondendo aos anseios do tecido empresarial da região, foi criado o primeiro curso de nível secundário, um curso profissional na área do trabalho em rochas ornamentais. Atualmente, tendo em conta diferentes alterações legislativas e as características da população escolar,

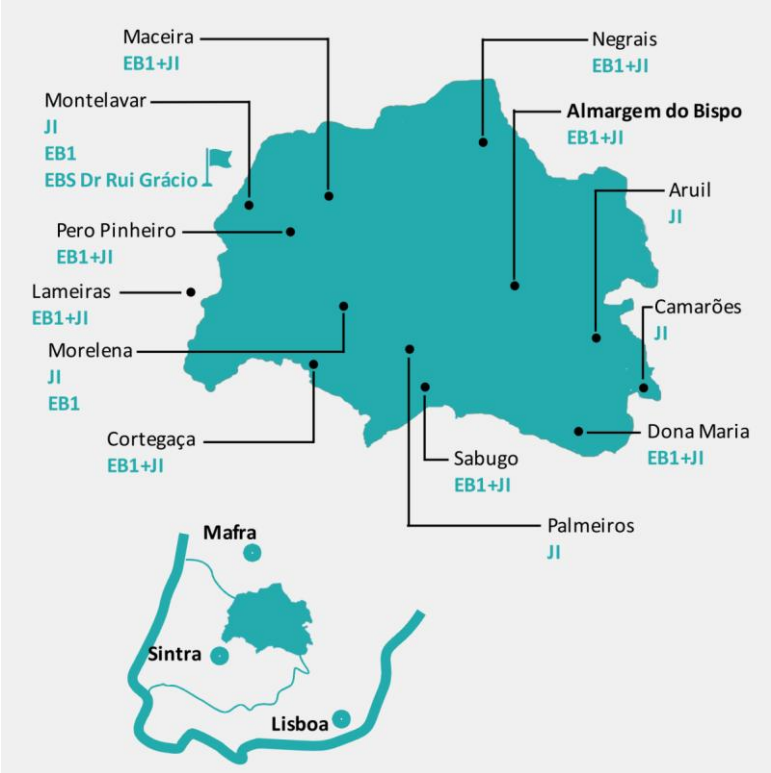
mantém-se apenas o curso de ensino profissional, que procura responder aos interesses manifestados pelos alunos, formando atualmente técnicos nas áreas de Desporto e Restauração/Bar.

A disponibilidade desde sempre revelada pelas escolas que constituem o Agrupamento para desenvolver ou integrar diferentes projetos de âmbito nacional e/ou internacional tem permitido diversificar as vivências dos alunos, criando ambientes de aprendizagem mais apelativos e preparando-os para o exercício de uma cidadania ativa. Salientam-se projetos como:

Projeto	Promove...
Erasmus+ e e-Twinning	a abertura do Agrupamento a contextos educativos diversificados, criando oportunidades para que professores e alunos contactem de forma próxima com outras realidades culturais, sociais e pedagógicas.
Plano de Educação para a Saúde	a saúde física e mental dos alunos, garantindo o acesso a iniciativas, recursos e intervenções especializadas que contribuam para o seu bem-estar, desenvolvimento integral e sucesso educativo.
Clube Ciência Viva na Escola	o gosto pela ciência, fomenta a criatividade e apoia a construção de uma cultura escolar que valoriza o conhecimento, a inovação e a participação ativa dos alunos.
Projeto de Educação Relacional	o desenvolvimento pessoal, social e emocional dos alunos através de metodologias centradas na empatia, na cooperação e na construção de sentido de comunidade.
Sintra Cresce Saudável	o bem-estar físico, emocional e social dos alunos, abrangendo áreas como a alimentação saudável, a atividade física, a saúde mental, a regulação emocional e a prevenção de comportamentos de risco.
EPIS	o sucesso escolar, a inclusão e a igualdade de oportunidades para alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, risco de insucesso ou vulnerabilidade social. No ano letivo 2025/2026, este projeto foi desenvolvido nas salas dos Jardins de Infância do Agrupamento.
DigitALL	o desenvolvimento de competências digitais essenciais, capacitando alunos, professores e assistentes operacionais para uma utilização crítica, segura e eficaz das tecnologias.
SPO: Competências Socioemocionais: "Saber Mais"	o desenvolvimento de competências socioemocionais nos alunos do 1.º Ciclo e de competências fonológicas nas crianças do 1.º e 2.º anos de escolaridade, contribuindo assim para o bem-estar, a literacia emergente e o sucesso educativo, através de atividades lúdicas adequadas ao desenvolvimento dos alunos.
+Aulas +Sucesso	a disponibilização de meios para o acompanhamento das atividades de ensino e aprendizagem.

3. As Escolas

O Agrupamento é constituído por 16 estabelecimentos de educação e ensino, geograficamente dispersos por uma área superior a 65 km^2 que abrange as Freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro, Montelavar e Terrugem.





3.1. Recursos Físicos

Os estabelecimentos do pré-escolar e do 1.º Ciclo são, na sua maioria, de pequena dimensão e de construção antiga, com salas e equipamentos que, muitas vezes, apresentam algum desajustamento relativo às exigências metodológicas e à diversidade de estratégias inerentes ao processo de ensino-aprendizagem. No entanto, o empenho do corpo docente associado a um esforço contínuo de requalificação ou criação de novos espaços e equipamentos tem permitido uma melhor resposta à necessidade de formação integral das crianças e alunos que frequentam esses estabelecimentos.

A disponibilização de computadores e projetores e a abertura de novas bibliotecas e/ou pontos de biblioteca, a juntar-se à já existente Biblioteca do Sabugo e Vale de Lobos, têm favorecido a diversificação dos recursos disponíveis e o desenvolvimento de novas estratégias no sentido de tornar desde cedo os alunos mais ativos e autónomos na pesquisa e construção do saber.

Devido à chegada de uma população imigrante jovem com filhos em idade escolar, o pré-escolar deixou de ter lugar para crianças mais novas passando maioritariamente a acolher crianças de 4 e 5 anos. As turmas de 1.º Ciclo têm sido também pressionadas com um aumento significativo do número de alunos, o que nem sempre tem permitido a existência de vagas para todos os alunos na localidade de residência.

Para responder a esta questão está prevista a construção de um polo escolar de 1.º Ciclo na escola sede e a de um novo pavilhão gimnodesportivo que permitam, sobretudo concentrar recursos, acabar com as turmas mistas, garantir a escola a tempo inteiro com melhores e mais adaptados horários para as AEC e oferecer melhores condições a um processo de ensino-aprendizagem que se pretende mais adaptado às solicitações do presente e do futuro.

A escola sede tem sofrido ao longo dos anos sucessivas obras de conservação, tendo sido aumentada a sua capacidade de acolhimento de alunos com a construção de novos pavilhões e do Pavilhão Gimnodesportivo. A grande extensão do espaço ocupado e a deficiente construção geram dificuldades a nível da manutenção e exigem uma constante requalificação dos espaços.

As bibliotecas existentes no Agrupamento têm procurado, ao longo dos anos, diversificar a sua oferta, tornando-se num centro de recursos multimédia, que oferece oportunidades formativas para toda a comunidade escolar e apoio ao desenvolvimento de hábitos de leitura e pesquisa em vários suportes.

Ao longo da sua existência, as escolas que constituem o Agrupamento têm procurado encontrar formas de responder aos anseios e às necessidades das comunidades educativas que servem, quer disponibilizando novos espaços, quer encontrando novas respostas para os problemas que vão surgindo, quer aumentando o tempo de funcionamento de forma a proporcionar um enquadramento mais adequado às necessidades das famílias.

Consciente da sua função social, o agrupamento dispõe de três Centros de Apoio à Aprendizagem com a valência de Ensino Estruturado no Espetro do Autismo, um a funcionar na escola sede, outro na Escola Básica de Sabugo e Vale de Lobos e um terceiro na Escola Básica das Lameiras. Estes centros acolhem alunos provenientes de várias freguesias do Concelho de Sintra. Existe, ainda, na escola sede uma sala para reforço de aprendizagens, no âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho.

Nos jardins de infância e nas escolas de 1.º Ciclo estão em funcionamento estruturas de apoio à família, respetivamente: Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) e Componente de Apoio à Família (CAF)(1) que permitem prolongar o tempo de permanência dos alunos no espaço escolar. Nas escolas do 1.º Ciclo existem, ainda, Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) que funcionam numa perspetiva extracurricular.

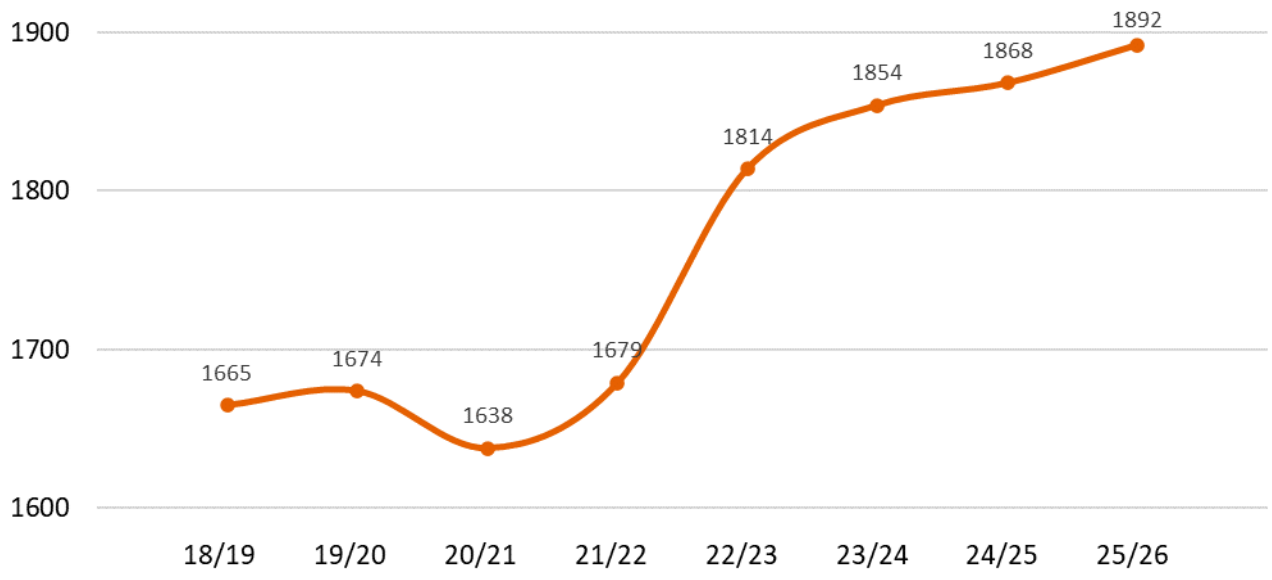
Designação do estabelecimento	N.º salas	N.º turma/ grupo	Espaço Exterior	Biblioteca	Refeitório	CAA	CAF	AAAF	Associação de pais e EE
EB1/JI Almargem do Bispo	3	2/1	✓		✓		✓	✓	✓
EB1/JI Aruil	3	2/1	✓		✓		✓	✓	✓
JI Camarões	2	1	✓		✓			✓	
EB1/JI de Cortegaça	3	2/1	✓		✓		✓	✓	✓
EB1/JI D. Maria	5	4/1	✓		✓		✓	✓	✓
EB1/JI de Lameiras e Fação	4	2/1	✓		✓	✓			✓
EB1/JI de Maceira	4	3/1	✓		✓				✓
JI Montelavar	2	2	✓		✓			✓	✓
EB1 de Montelavar	4	4	✓	✓	✓		✓		✓
JI Morelena	1	1	✓		✓			✓	✓
EB1 de Morelena	2	2	✓		✓				✓
EB1/JI Negrais	3	2/1	✓		✓				✓
JI Palmeiros	2	1	✓		✓			✓	
EB1/JI de Pêro Pinheiro	6	4/1	✓	✓	✓		✓	✓	✓
EB1/JI Sabugo e Vale de Lobos	11	6/3	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
EBS Dr. Rui Grácio	37	35	✓	✓	✓	✓			✓

3.2. Recursos Humanos

3.2.1. Alunos

A população escolar abrange crianças e jovens desde os 3 anos de idade, quando iniciam a frequência do jardim de infância, até que terminam ou o 9.º ano de escolaridade, ou o secundário caso optem por frequentar os cursos profissionais ministrados na escola sede.

Nível de ensino	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23	23/24	24/25	25/26
JI	351	357	381	360	364	348	353	348
1.º Ciclo	658	639	613	635	683	731	757	750
2.º Ciclo	248	255	246	281	303	285	286	315
3.º Ciclo	370	378	374	380	408	442	444	460
CEF	38	37	19	19	35	31	12	0
Secundário	---	8	5	4	21	17	16	19
Total	1665	1674	1638	1679	1814	1854	1868	1892



Da análise do gráfico acima verifica-se que tem havido um crescimento regular do número de crianças e alunos a frequentar as escolas do Agrupamento, essencialmente a partir do ano letivo 2021/22, assistindo-se a um aumento do número de turmas e do número de crianças/alunos por grupo/turma.

Esse aumento anual do número de crianças e alunos resulta não só da constituição de novos núcleos populacionais devido à proximidade da capital como da atratividade exercida pela oferta de emprego nas indústrias da região. Paralelamente, assiste-se a uma significativa mobilidade com saídas

constantes de crianças/alunos filhos de imigrantes que mudam de residência para locais onde encontram condições de emprego e habitação mais favoráveis, ou que regressam ao seu país de origem e que, rapidamente, são substituídos por aqueles que chegam ao nosso país e procuram fixar-se na região.

Número de alunos estrangeiros no final do ano letivo 2025/26

País de origem	N.º de alunos
Brasil	242
Moldávia	16
Angola	13
São Tomé e Príncipe	13
Cabo Verde	12
Nepal	11
Roménia	9
Moçambique	5
Índia	4
Paquistão	4
Colômbia	3
Guiné-Bissau	3
Cazaquistão	2
China	2
Marrocos	2
Suíça	2
Ucrânia	2
Estados Unidos da América	1
Federação da Rússia	1
Filipinas	1
México	1
Senegal	1
Venezuela	1
Total	**351**

Ao longo do ano letivo, frequentaram as escolas do Agrupamento crianças/alunos de 23 nacionalidades, sendo que o grupo mais significativo corresponde a crianças/alunos de nacionalidade brasileira (242 alunos), seguindo-se as crianças/alunos oriundos dos PALOP (46).

Para os alunos oriundos de países de língua oficial não portuguesa, o domínio da língua portuguesa constitui-se como uma importante barreira a uma plena integração e ao sucesso educativo. A oferta de aulas de Português Língua não Materna não tem sido suficiente para permitir aos alunos um aprofundamento rápido e sustentado da aprendizagem do Português, devido à escassez dos recursos disponíveis. Acresce a este problema, o facto de não estar prevista a frequência desta medida de apoio educativo para os alunos que, embora tenham o português como língua oficial dos seus países, não estão familiarizados com as especificidades do português que se fala em Portugal.

Para este aumento da população escolar tem contribuído também a oferta de três Centros de Apoio à Aprendizagem com que se pretende diversificar medidas de apoio ao processo de ensino-aprendizagem a alunos com diversas problemáticas.

Número de alunos com Medidas Educativas no final do ano letivo 2025/26

Nível de ensino	Seletivas	Adicionais	PIT (Plano Individual de Transição)
JI	19	6 *	-
1.º Ciclo	48	29	-
2.º Ciclo	41	10	-
3.º Ciclo	39	14	5
Profissional (sec.)	3	--	
Totais	**150**	**59**	**5**

*Só com alínea e)

Tem procurado fazer-se o diagnóstico precoce destas situações, muitas vezes mesmo antes da frequência do Jardim de Infância, sendo as medidas necessárias mobilizadas e adequadas ao longo do percurso escolar, num processo que se pretende contínuo e promotor das aprendizagens.

Para além destas medidas, são, sempre que necessário, mobilizadas anualmente medidas de diferenciação pedagógica que pretendem garantir que todos os alunos têm um acesso equitativo ao currículo e têm condições para progredir no sistema educativo.

De entre as crianças/alunos que frequentam o Agrupamento, um número significativo pertence a famílias consideradas em situação de carência económica.

Número de alunos com ASE no final do ano letivo 2025/26

Nível de ensino	A	B	Total ASE	Total de alunos	Percentagem de alunos com ASE no nível de ensino
JI	45	66	111	348	31,9%
1.º Ciclo	125	110	235	750	31,4%
2.º Ciclo	37	37	74	315	23,5%
3.º Ciclo	45	42	87	460	19,0%
Secundário	--	--	----	19	----
Total	**252**	**255**	**507**	**1892**	**26,8%**

Num cômputo global, cerca de 27% das crianças/alunos que frequentam as escolas do Agrupamento vivem com dificuldades económicas, o que pode criar algumas fragilidades na integração e no desempenho académico que procuram colmatar-se com os benefícios da Ação Social Escolar, que proporciona apoios a nível da alimentação, aquisição de material escolar e no pagamento das visitas de estudo. Não fazem parte desta tabela, os agregados familiares carenciados de imigrantes cuja situação não está ainda regularizada.

3.2.2. Pessoal Docente e Técnicos

Neste momento, assiste-se a uma profunda alteração a nível do pessoal docente, pois os professores do quadro, que estavam no Agrupamento já há muitos anos, têm vindo a atingir a idade da reforma, sendo progressivamente substituídos por professores mais jovens, muitos dos quais permanecem no Agrupamento apenas um ano letivo. No entanto, existe uma cultura de escola e de Agrupamento que se tem perpetuado no tempo e que tem permitido que as características fundamentais da forma de trabalhar e acolher as crianças/alunos se tenha mantido.

Pessoal Docente	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23	23/24	24/25	25/26
Quadro	115	115	114	110	106	102	125	112
Mobilidade	-	-	-	-	-	36	17	25
QZP	14	10	10	14	22	-	-	-
Contratados	28	31	31	33	47	19	16	20
Técnicos	2	3	2	3	3	3	3	5
Total	**159**	**159**	**157**	**160**	**178**	**160**	**161**	**162**

Apesar do número crescente de alunos e de solicitações, nomeadamente com a necessidade de apoios educativos, de lecionação de aulas de Português Língua não Materna, e de apoio em sala de aula para alunos com Necessidades Específicas, não tem havido um aumento correspondente do número de professores e técnicos a exercer funções no Agrupamento.

O facto de ser cada vez mais difícil substituir professores de atestado médico tem consequências visíveis, impedindo a implementação de alguns mecanismos de apoio ao processo de ensino-aprendizagem e condicionando a criação de rotinas de trabalho cada vez mais necessárias ao bom desempenho escolar. Muitos docentes do Jardim de Infância e do 1.º Ciclo, anteriormente afetos à Educação Especial e aos Apoios Educativos têm sido forçados a deixar as suas atribuições regulares para lecionarem grupos/turmas substituindo colegas em falta.

Outra situação a referir é que os professores com mais tempo de serviço e menor carga letiva no horário têm vindo a aposentar-se, o que diminui o número de horas de componente não letiva disponíveis para o exercício de cargos e funções de natureza pedagógica, criando-se uma necessidade crescente de disponibilização de horas letivas que são retiradas ao crédito do agrupamento.

3.2.3. Pessoal Não Docente

Também a nível do pessoal não docente tem havido uma maior mobilidade, quer pelo facto de os assistentes operacionais e técnicos com mais idade terem vindo a reformar-se, quer pela saída regular dos mais novos que procuram e encontram com facilidade outras ocupações menos exigentes e, sobretudo, mais bem remuneradas. O facto de a colocação do pessoal não docente nas escolas ser da responsabilidade da Câmara Municipal, tem facilitado essa mobilidade.

Número de assistentes técnicos e operacionais

Pessoal não docente	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23	23/24	24/25	25/26
Assistentes operacionais	57	55	64	66	67	68	70	71
Assistentes técnicos	7	7	8	8	8	8	9	7

O ligeiro aumento que se tem vindo a verificar no número de assistentes operacionais não tem sido suficiente para responder cabalmente às necessidades existentes, nomeadamente no que diz respeito à vigilância dos espaços escolares.

A especificidade das características do agrupamento, com escolas geograficamente dispersas e que necessitam de um quadro de pessoal afeto, os três Centros de Apoio à Aprendizagem que exigem a disponibilização de recursos específicos e a frequência com que se torna necessário proceder à

substituição de assistentes de baixa médica ou que solicitam a aposentação, leva a que este número se revele, com frequência, claramente insuficiente.

Os serviços administrativos do Agrupamento encontram-se centralizados na escola sede e asseguram a gestão dos assuntos administrativos de todos os estabelecimentos de educação e ensino. Atualmente, o Agrupamento dispõe de 7 assistentes técnicos, dos 9 previstos no rácio estabelecido, sendo que um deles desempenha as funções de coordenadora técnica.

3.2.4. Pais, famílias e encarregados de educação

Num Agrupamento que se pretende parte integrante de uma comunidade, o papel da família deve ser mobilizado na consecução de objetivos que se pretendem comuns.

O Agrupamento aprofunda esta relação de diferentes formas, periodicamente através de questionários de satisfação e diariamente através da relação que se estabelece entre família e o educador/professor titular/diretor de turma, visando a partilha de informação, a articulação de procedimentos e a mobilização de vontades que propiciem a ligação às escolas e o sucesso educativo.

O pai representante é uma figura que desempenha um papel fundamental a este nível, facilitando a interligação e a comunicação, tanto transmitindo informação vinda das escolas, como canalizando a voz das famílias de forma que após uma primeira triagem, cheguem à escola as preocupações e solicitações dos agregados familiares.

A outro nível, as associações de pais que, ao longo dos anos se têm tornado mais numerosas e intervenientes, colaboram ativamente com as escolas e participam em iniciativas que promovem o bem-estar dos alunos e contribuem para a resolução de diversas necessidades, nomeadamente, no caso da educação pré-escolar e das escolas do 1.º Ciclo, assegurando o alargamento do período de permanência das crianças e alunos nos espaços escolares, para além do horário letivo, através da implementação de AAAF's e CAF's (1) na EB1/JI Sabugo e Vale de Lobos.

Também no Conselho Geral, os pais e encarregados de educação estão representados, contribuindo para a definição das linhas orientadoras que determinam a direção estratégica do Agrupamento.

A Direção do Agrupamento tem vindo a dinamizar sessões de capacitação para pais e encarregados de educação, sobre temáticas ligadas à parentalidade, como a valorização de relações positivas, colaborativas e coerentes entre a escola e a família, sobre segurança na Internet, entre outras, promovendo assim uma maior proximidade e articulação de procedimentos, em prol do bem-estar de crianças e alunos.

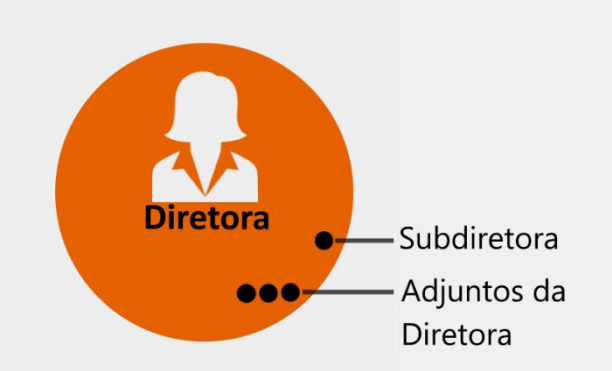
3. Estruturas de Coordenação Educativa

Para o funcionamento do Agrupamento foi criada uma estrutura organizacional de acordo com as orientações do Decreto-Lei n.º 75/2008, alterado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, e dos Decretos-Leis n.os 54/2018 e 55/2018.

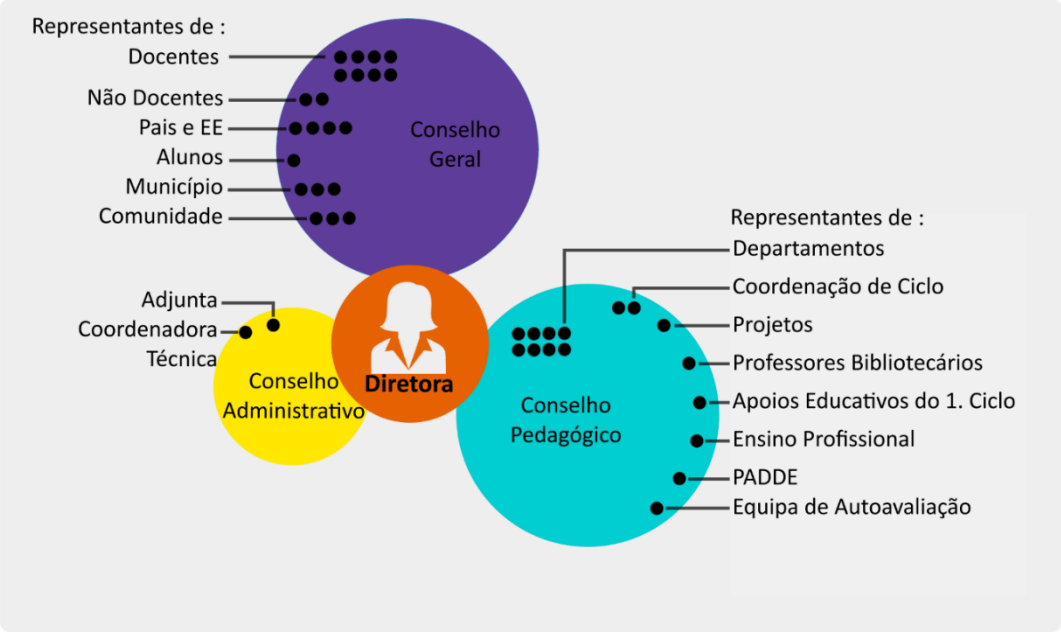
Existem, ainda, outras estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica criadas para responder a necessidades específicas das escolas e que se encontram devidamente identificadas e caracterizadas no Regulamento Interno.

Nos organogramas seguintes, pretende-se sintetizar algumas das estruturas existentes, a sua constituição e a forma como se relacionam.

Órgãos de Administração e Gestão do Agrupamento
Direção

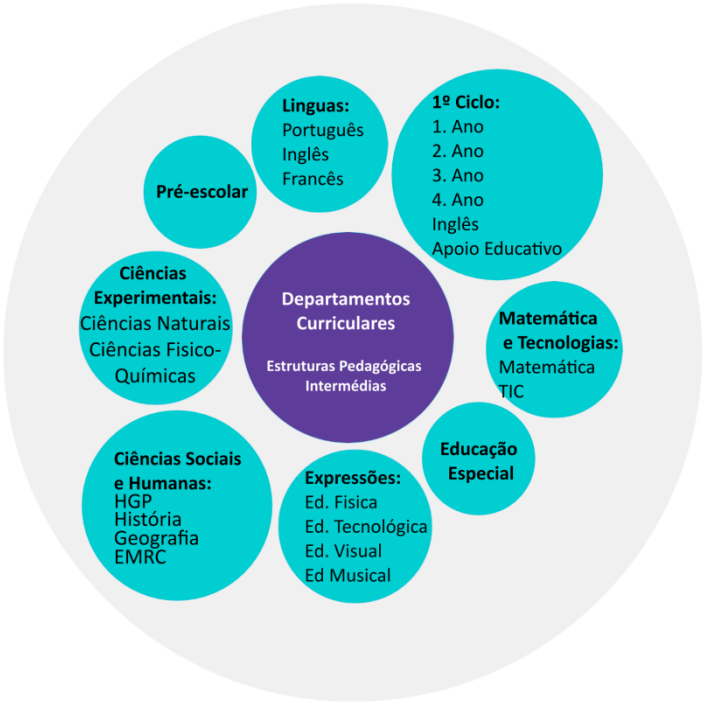


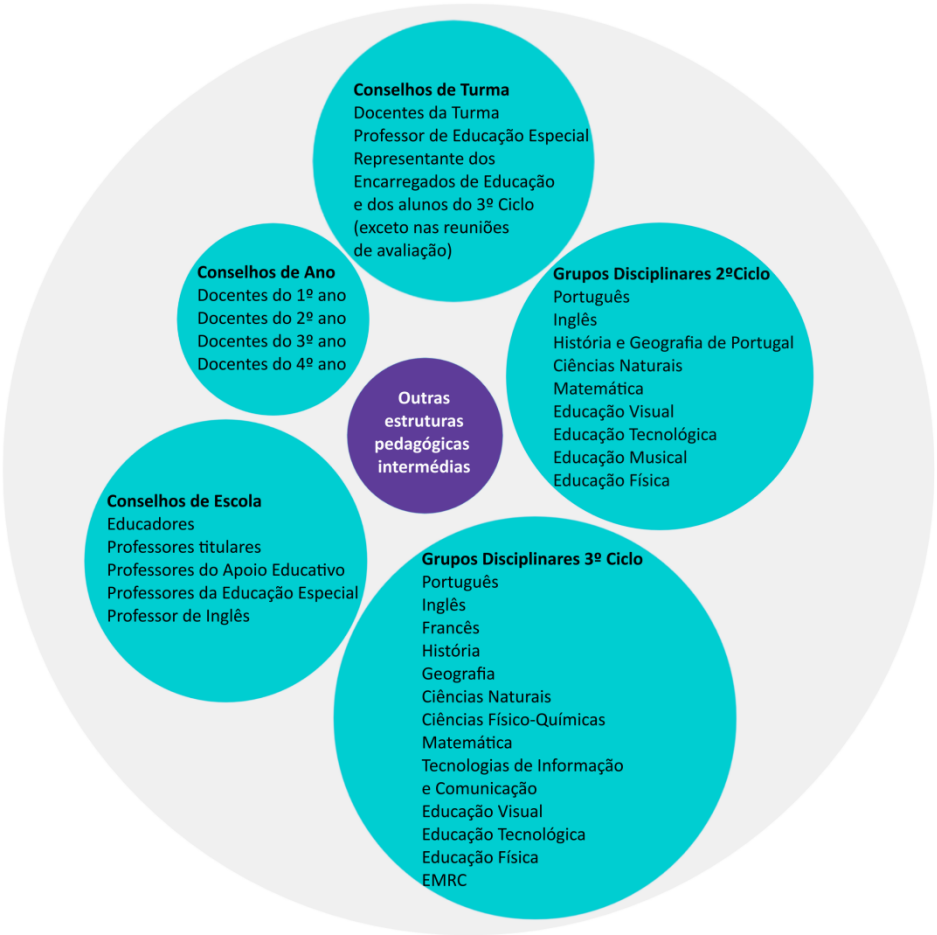
De acordo com a legislação em vigor, o diretor do Agrupamento de escolas é o responsável pela liderança, administração e gestão, fazendo a interligação de três órgãos fundamentais na gestão escolar: o Conselho Geral, o Conselho Pedagógico e o Conselho Administrativo.



Existem ainda várias estruturas intermédias que garantem a supervisão e a coordenação pedagógica e que, nas suas respetivas esferas de ação, promovem a articulação e o funcionamento integrado dos diferentes estabelecimentos que constituem o Agrupamento.

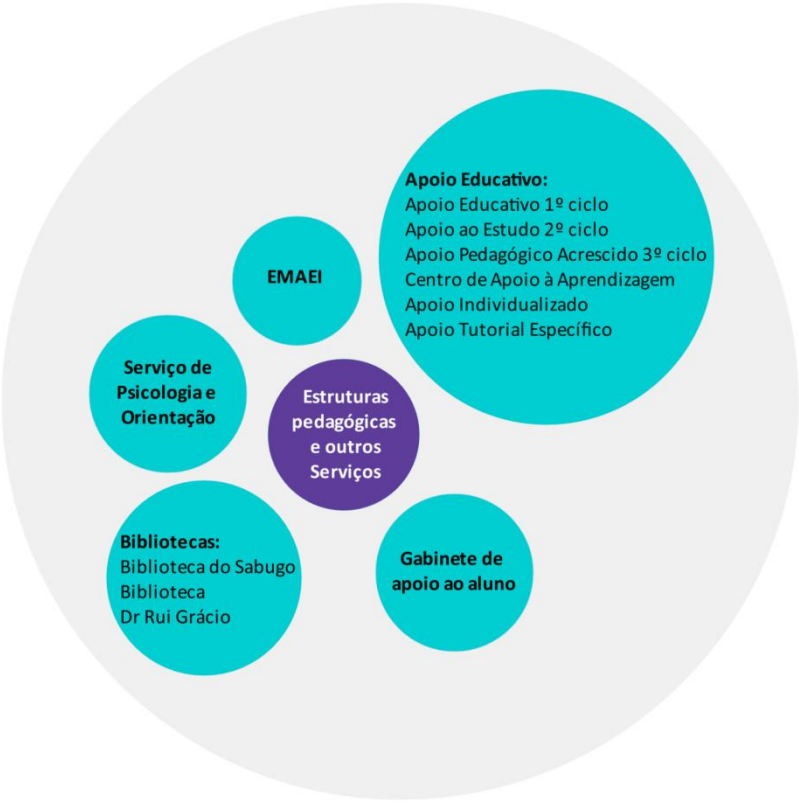
Órgãos Intermédios de Gestão Pedagógica





Estes órgãos intermédios de gestão pedagógica asseguram a eficácia organizacional e a articulação garantindo a coordenação curricular, a supervisão e monitorização do processo de ensino-aprendizagem, no respeito pela autonomia e pela diversidade das situações educativas de cada estabelecimento.

Existem ainda serviços e estruturas de apoio específico ao processo de ensino-aprendizagem, à integração e bem-estar socioemocional, articulando com as famílias e outras estruturas da comunidade. Para além destas valências, o Serviço de Psicologia e Orientação garante a orientação vocacional e profissional aos alunos que terminam o 9.º ano de escolaridade.



Estas estruturas, orientadas para o apoio direto às crianças e alunos visam promover a inclusão, o sucesso educativo, a orientação vocacional e o bem-estar psicológico e social.

Conscientes da importância das bibliotecas escolares na promoção de literacias indispensáveis ao sucesso educativo, está prevista a criação de uma nova Biblioteca e de um Ponto de Biblioteca em duas escolas do 1.º ciclo.

5. Opções Curriculares

Os Decretos-Leis n. os 54/2018 e 55/2018, de 6 de julho, estabelecem o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, assim como medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, de modo a garantir que

todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuam para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

5.1. Pré-escolar

A educação pré-escolar destina-se às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso na escolaridade obrigatória.

Nos jardins de infância do Agrupamento, a construção e a gestão do currículo concretizam-se de forma articulada e globalizante, sendo os espaços, os tempos e as experiências educativas organizados de forma flexível, de acordo com os fundamentos pedagógicos preconizados nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE).

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar baseiam-se nos objetivos pedagógicos gerais definidos na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar, que a considera «a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida».

Áreas de Conteúdo	
Formação Pessoal e Social	
Expressão e Comunicação	Domínio da Educação Física Domínio da Educação Artística Subdomínio das Artes Visuais Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro Subdomínio da Música Subdomínio da Dança Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita Domínio da Matemática
Conhecimento do Mundo	
Total – 25 horas	

A ação educativa desenvolvida visa promover o desenvolvimento global e harmonioso da criança, valorizando através da brincadeira, a aprendizagem, a autonomia, a cidadania e a inclusão, assegurando a participação ativa da família e uma articulação consistente com o 1.º Ciclo do ensino básico.

5.2. 1.º Ciclo

A matriz curricular integra as diferentes componentes do currículo, trabalhadas de forma articulada e globalizante através da prática da monodocência, garantindo a continuidade pedagógica. A disciplina de Inglês constitui a única exceção, sendo lecionada por um docente com formação específica, assegurando a qualidade e a especialização necessárias.

A organização do trabalho de integração e articulação curricular assenta numa gestão integrada do conhecimento, valorizando os diferentes saberes, o trabalho interdisciplinar e o desenvolvimento de projetos em coadjuvação, envolvendo docentes deste e de outros ciclos.

A articulação curricular é desenvolvida por todas as turmas através de atividades e projetos concebidos em conjunto pelos professores do mesmo ano de escolaridade, promovendo o desenvolvimento de competências que estimulam a capacidade de analisar e ponderar, integrar diferentes saberes, comunicar de forma eficaz e encontrar soluções para os desafios que se colocam.

Componentes do currículo			Carga horária semanal (horas)	
			1.º e 2.º anos	3.º e 4.º anos
Português	Cidadania e Desenvolvimento	Tecnologias de Informação e Comunicação	7	7
Matemática			7	7
Estudo do Meio			3	3
Educação Artística: Artes Visuais; Expressão Dramática/Teatro; Dança e Música Educação Física			5	5
Apoio ao Estudo Espaço Projeto			3	1
Inglês			--	2
Total			25	25
Educação Moral e Religiosa *	1			

*Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.

A distribuição da carga horária semanal, por componente do currículo é idêntica em todas as turmas das escolas do Agrupamento referentes ao mesmo ano de escolaridade, de acordo com a legislação em vigor e com as decisões de âmbito pedagógico tomadas nas estruturas competentes.

Ao Apoio ao Estudo compete a criação de métodos de estudo e de trabalho, visando o reforço do apoio aos alunos, prioritariamente nas disciplinas de Português e de Matemática.

A disciplina de Espaço Projeto, criada pelo Agrupamento, constitui uma área curricular com identidade própria e enquadramento pedagógico específico, orientada para o desenvolvimento de competências essenciais ao percurso escolar dos alunos. Assente numa lógica de integração curricular, esta disciplina promove aprendizagens significativas através da conceção, implementação e avaliação de projetos, valorizando metodologias ativas e colaborativas.

As disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento e de Tecnologias de Informação e Comunicação desenvolvem-se como componentes de integração curricular transversal e são potenciadas pela dimensão globalizante deste ciclo de ensino. Visam a mobilização de um conjunto de competências multidisciplinares e a abordagem de temas contextualizados, relevantes e significativos, em articulação com as componentes do currículo.

No âmbito da organização curricular das TIC, encontra-se instituído um dia semanal designado por Dia da Flexibilidade Curricular, concebido como um dispositivo pedagógico que reforça a intencionalidade das aprendizagens e a realização de atividades e projetos articulados com o currículo. Esta medida visa assegurar a aquisição de competências digitais básicas, na ótica do utilizador, promovendo simultaneamente a capacidade de pesquisa, análise e tratamento de informação, bem como o domínio de técnicas de comunicação, exposição e argumentação. O Dia da Flexibilidade Curricular constitui, assim, um espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências de trabalho cooperativo e autónomo, favorecendo práticas que estimulam a responsabilidade, a iniciativa e a participação ativa dos alunos.

O 1.º Ciclo integra, nos quatro anos de escolaridade, a oferta obrigatória de Atividades de Enriquecimento Curricular, de frequência facultativa, com uma carga horária semanal de cinco horas, com natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural.

5.3. 2.º Ciclo

A matriz curricular do 2.º Ciclo integra diferentes disciplinas agregadas em áreas disciplinares, de modo a favorecer abordagens interdisciplinares.

Componentes do currículo	Carga horária semanal (em min)		Tempos letivos semanais (tempos de 50 min)	
	5.º ano	6.º ano	5.º ano	6.º ano
Áreas Disciplinares: Línguas e Estudos Sociais Português Inglês História e Geografia de Portugal Cidadania e Desenvolvimento	525	525	 4 3 3 0.5	 4 3 3 0.5
Matemática e Ciências: Matemática Ciências Naturais	350	350	 4 3	 4 3
Educação Artística e Tecnológica: Educação Visual Educação Tecnológica Educação Musical TIC	325	325	 2 2 2 0.5	 2 2 2 0.5
Educação Física	150	150	3	3
Educação Moral e Religiosa *	(45)	(45)	1	1
Total	1350	1350	27	27
Espaço Projeto	50	50	1	1
Apoio ao Estudo Complemento à Educação Artística	100 100	100 100	2 2	2 2

* Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.

O Espaço Projeto, que até 2025/26 se constituiu como uma disciplina autónoma, com uma carga horária semanal de 100 minutos, irá, a partir do ano letivo 2026/2027, passar a uma carga horária semanal de 50 minutos, congregando na sua implementação o contributo de mais duas disciplinas. Essa nova área interdisciplinar pretende constituir-se como um espaço privilegiado para a utilização da metodologia de trabalho de projeto e o desenvolvimento e aprofundamento de competências digitais, partindo da exploração de temáticas ligadas à disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.

O Apoio ao Estudo traduz-se na oferta obrigatória de dois tempos letivos para todas as turmas de 5.º e 6.º anos. Esta componente curricular é de frequência facultativa para os alunos, sendo obrigatória por indicação do conselho de turma, obtido o acordo dos encarregados de educação. Pretende-se com a implementação desta área de reforço das aprendizagens promover a aquisição de métodos de estudo,

desenvolver capacidades e sentido de responsabilidade, bem como fomentar hábitos de organização do trabalho e dos materiais escolares.

O Complemento à Educação Artística é uma oferta de escola de frequência facultativa, proporcionando o desenvolvimento de práticas artísticas (plásticas, performativas e musicais) organizadas em clube ou atelier por professores com experiência, conhecimentos e/ ou formação nas áreas a implementar.

5.4. 3.º Ciclo

A matriz curricular integra diferentes disciplinas agregadas em áreas disciplinares, de acordo com a legislação em vigor.

Componentes do currículo	Carga horária semanal (em min)			Tempos letivos semanais (tempos de 50 min)		
	7.º ano	8.º ano	9.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano
Áreas Disciplinares: Português Línguas Estrangeiras Inglês Francês	 200 250	 200 250	 200 250	 4 2.5** 2.5**	 4 3 2	 4 2 3
Ciências Sociais e Humanas História Geografia Cidadania e Desenvolvimento	275	225	225	 3 2 0.5 ***	 2 2 0.5***	 2 2 0.5***
Educação Artística e Tecnológica Educação Visual Complemento à Educação Artística TIC	175	175	175	 2 1 0.5 ***	 2 1 0.5***	 2 1 0.5***
Educação Moral e Religiosa *	(45)	(45)	(45)	1	1	1
Educação Física	150	150	150	3	3	3
Matemática Ciências Físico - Naturais Ciências Naturais Físico – Química	200 250	200 300	200 300	4 2.5** 2.5**	4 3 3	4 3 3
Total	1500 (1545)	1500 (1545)	1500 (1545)	30	30	30

* Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa
** Um tempo alterna quinzenalmente entre as duas disciplinas
***Organização semestral das disciplinas.

De forma a garantir um maior equilíbrio na distribuição da carga horária, no 7.º ano de escolaridade, as disciplinas de Inglês e Francês, do Departamento de Línguas, e de Ciências Físico-Químicas e Ciências

Naturais do Departamento de Ciências Experimentais, lecionam alternadamente um tempo semanal, numa organização quinzenal.

Tomando como referência a Estratégia do Agrupamento para a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e de acordo com a proximidade de temas e de conteúdos lecionados, a carga horária da disciplina de Cidadania foi atribuída, preferencialmente, no 7.º ano aos professores que lecionam Ciências Naturais, no 8.º ano aos professores que lecionam Geografia e no 9.º ano aos professores que lecionam História. Sempre que se justifique, por razões de natureza pedagógica, esta opção poderá ser alterada.

A nível do Complemento à Educação Artística são proporcionadas anualmente atividades vocacionadas para as áreas das expressões artísticas e das tecnologias.

Frequentam a escola sede alunos do Ensino Artístico Especializado, em regime articulado, concretizado através de parcerias externas com conservatórios e academias artísticas certificadas da região. Foram abertas inscrições nas áreas da Música, da Dança e do Teatro. Estes alunos têm dispensa da frequência de algumas disciplinas do plano curricular correspondente ao seu ciclo de escolaridade, evitando-se uma sobrecarga no seu horário. Sempre que necessário, os horários destes alunos são flexibilizados para permitir a deslocação e conciliação das aulas técnicas com o currículo.

5.5. Cursos profissionais de ensino secundário

Respondendo aos anseios da comunidade educativa e de acordo com interesse manifestado pelo tecido empresarial da região, têm sido criados cursos profissionais de ensino secundário.

Curso profissional de ensino secundário (duração 3 anos)

Componentes de Formação	Disciplinas	Total (horas)
Sociocultural	Português	320
	L. Estrangeira	220
	A. Integração	220
	TIC	100
	Ed. Física	140
Científica	2 a 3 disciplinas	500
Tecnológica	3 a 5 disciplinas	1200
	Total	2700
Cidadania e Desenvolvimento		
Formação em Contexto de Trabalho		620
	Total	3320

Nos últimos anos, as áreas de interesse dos alunos têm-se concentrado essencialmente nas áreas do Desporto e da Restauração/Bar. Todos estes cursos permitem obter dupla certificação: académica e profissional.

No cumprimento da legislação em vigor e de acordo com as cargas horárias indicadas nas matrizes acima, é apresentada, de forma sintética, a oferta educativa do Agrupamento.

Oferta Educativa do Agrupamento		JI	1.ºC	2.ºC	3.ºC	Sec
Curricular Complementar	Ensino Regular	X	X	X	X	
	Ensino Articulado			X	X	
	Cursos Profissionalizantes					X
	Complemento à Educação Artística, Educação Tecnológica, Música e Teatro			X	X	
	Apoio ao Estudo		X			
	PLNM		X	X	X	X
2Oferta Complementar	Componente de Apoio à Família		X			
	Atividades de Animação e Apoio à Família	X				
	Desdobramentos				X	
	Espaço Projeto		X	X		
Extra Curricular	Atividades de Enriquecimento Curricular		X			
	Desporto Escolar			X	X	X
	Projetos	X	X	X	X	X
	Clubes			X	X	X
Medidas de Promoção do Sucesso e de Apoio à Inclusão	Apoio Educativo		X			
	Apoio ao Estudo			X		
	Apoio Pedagógico Acrescido				X	X
	Coadjuvações		X	X	X	X
	Apoio Tutorial Específico			X	X	X
	Tutorias			X	X	X
	Mentorias			X	X	
	Extensão Curricular			X	X	
	Gabinete de Apoio ao Aluno			X	X	X
	Centro de Apoio à Aprendizagem - salas de metodologia de Ensino Estruturado Sala de Apoio à Aprendizagem		X	X	X	
	Apoio Educação Especial	X	X	X	X	X
	Terapias em Parceria	X	X	X	X	

6. Critérios de Constituição de Turmas

Na constituição de turmas prevalecem critérios de natureza pedagógica visando o sucesso educativo. Estes critérios são definidos pelo Conselho Pedagógico, de acordo com o nível de ensino e com princípios gerais que constam do Regulamento Interno de Agrupamento.

As turmas são constituídas no início de cada ciclo, garantindo-se, sempre que possível, a continuidade pedagógica nos anos subsequentes. Excecionalmente, pode proceder-se à mudança de alunos de turma a meio do ciclo quando critérios de natureza pedagógica ou administrativa o justifiquem.

A colocação nas turmas de alunos que necessitem de medidas específicas de apoio à aprendizagem e à inclusão rege-se por critérios de natureza pedagógica e pelas características do perfil do aluno, procurando-se garantir o melhor acolhimento e integração, criando-se condições para o sucesso educativo.

Os alunos de Português Língua não Materna serão preferencialmente agrupados por ano de escolaridade e por nível de proficiência linguística, de forma a facilitar a conciliação com a frequência das aulas de PLNM.

Outras ofertas formativas

A constituição de turmas de outras ofertas formativas obedece a um processo que contempla o levantamento das necessidades de reorientação do percurso escolar dos alunos, de acordo com a referenciação dos conselhos de turma, os interesses desses alunos, a orientação estratégica estabelecida com os parceiros no território em termos de prioridades de formação a nível local e nacional e ainda os recursos físicos e humanos disponíveis no Agrupamento e na comunidade.

7. Diagnóstico

Promovendo uma cultura de autorreflexão e de pragmatismo na tomada de decisões, o Agrupamento tem desenvolvido um processo de autoavaliação, baseado no modelo CAF (2) Educação, desde o ano letivo 2012/2013.

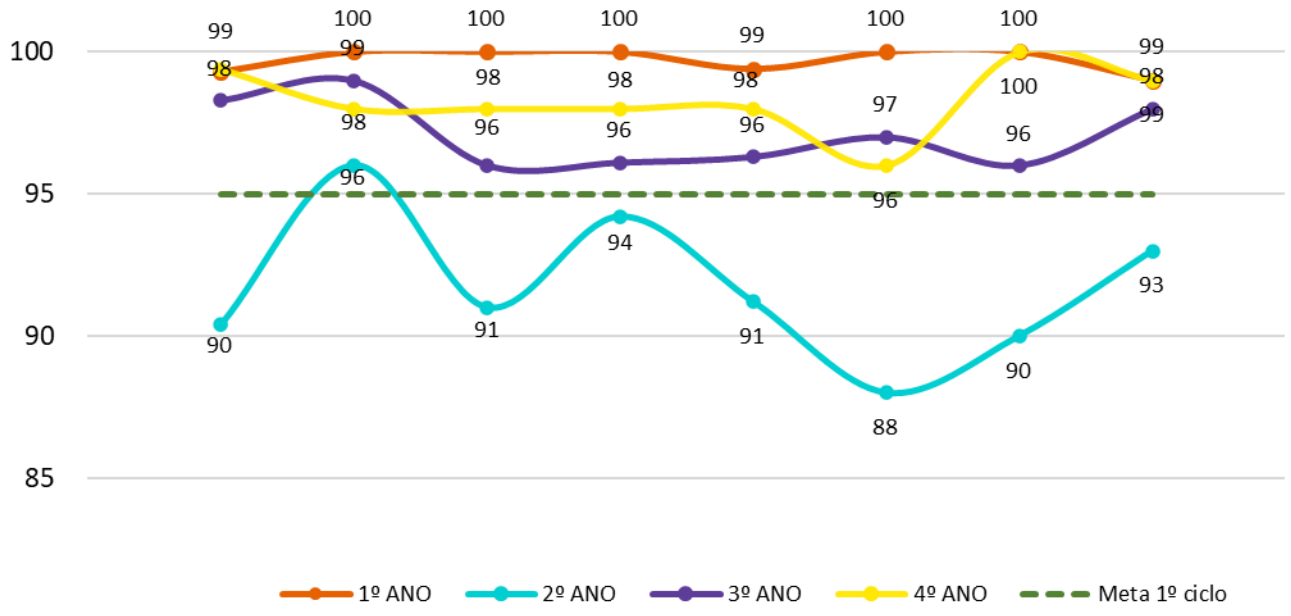
Após a conclusão das diversas fases do processo, é apresentado um diagnóstico que consta de um relatório próprio, onde estão listados os pontos fortes e as oportunidades de melhoria (análise SWOT) nos diferentes domínios da ação educativa do Agrupamento.

Destacam-se, desde logo, oportunidades de melhoria em três áreas distintas: promoção da inovação pedagógica e modernização das práticas de ensino-aprendizagem e de avaliação, desenvolvimento de ações promotoras de um ambiente escolar positivo, inclusivo e seguro e fomento da participação ativa e responsável da comunidade educativa.

7.1. Resultados Escolares

Percentagem de transição no 1.º Ciclo por ano de escolaridade

1.ºCiclo	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23	23/24	24/25	25/26
1.º	99	100	100	100	99	100	100	99
2.º	90	96	91	94	91	88	90	93
3.º	98	99	96	96	96	97	96	98
4.º	99	98	98	98	98	96	100	99



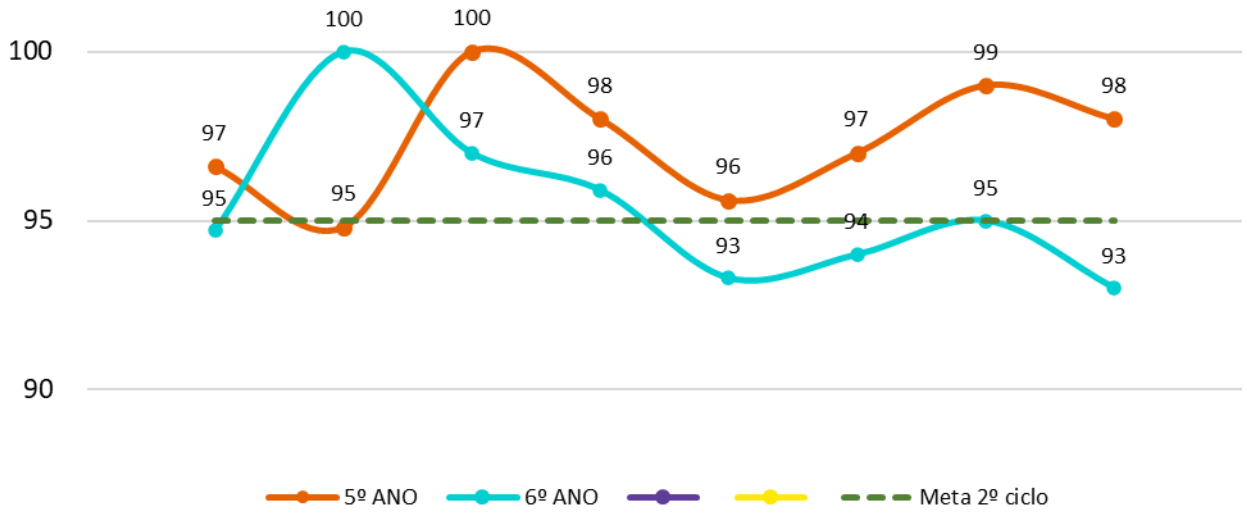
Os níveis de sucesso continuam elevados ao longo de todo o 1.º Ciclo, sempre perto dos 90 %, refletindo um trabalho constante na promoção do sucesso educativo.

O segundo ano de escolaridade continua a ser aquele em que os níveis de insucesso são ligeiramente mais altos, uma vez que os alunos do 1.º ano que necessitam de um tempo de aprendizagem mais longo para dominar as bases da leitura e do cálculo têm obrigatoriamente de transitar para o segundo ano, fazendo com que nesse ano se traduza cumulativamente o insucesso de dois anos.

Para este ano de escolaridade têm sido canalizadas, sempre que possível, medidas de apoio, nomeadamente, o reforço no apoio educativo e a coadjuvação.

Percentagem de transição no 2.º Ciclo por ano de escolaridade

2.ºCiclo	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23	23/24	24/25	25/26
5.º	97	95	100	98	96	97	99	98
6.º	95	100	97	96	93	94	95	93

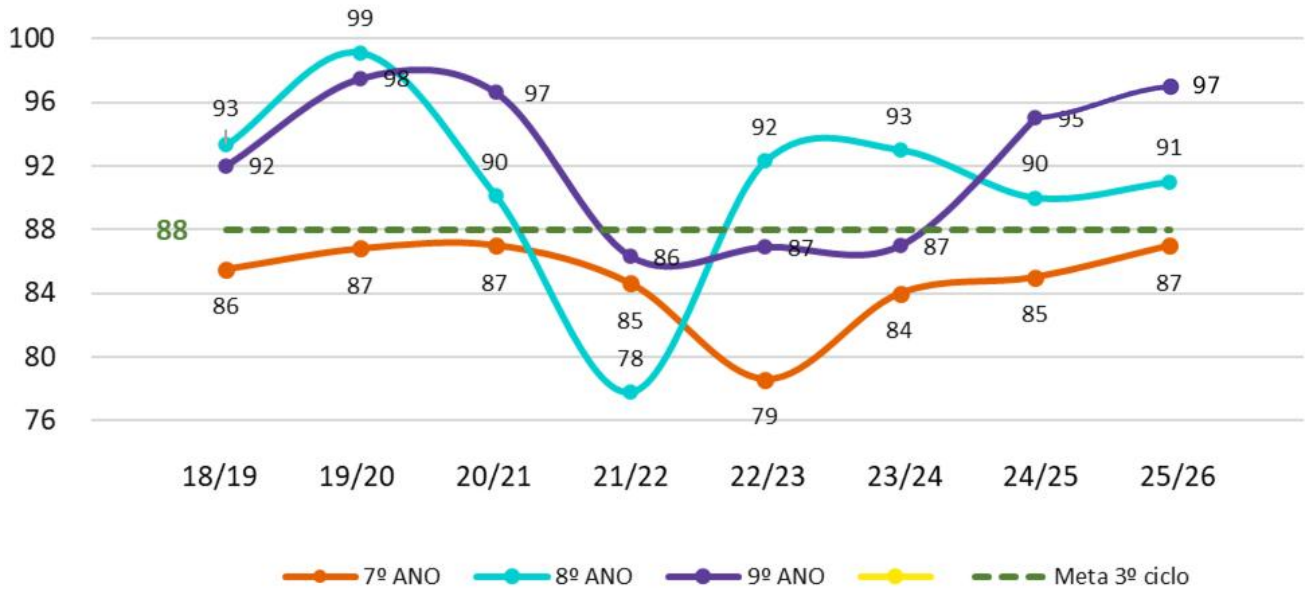


No que diz respeito aos resultados do 2.º ciclo, estes têm-se mantido também em níveis superiores aos 90 % ao longo dos últimos anos letivos. Enquanto no 5.º ano o insucesso tem sido residual, dada a excecionalidade da aplicação desta medida num ano intermédio, no 6.º ano há um ligeiro acréscimo uma vez que se trata de um ano de transição entre ciclos, com critérios que exigem um domínio simultâneo de áreas consideradas essenciais ao sucesso como o português e a matemática.

Têm sido aplicadas medidas de apoio educativo como a disponibilização de uma sala aberta para desenvolvimento de métodos de estudo e organização do trabalho, de frequência livre e aulas de apoio à disciplina de Matemática para alunos indicados pelos respetivos conselhos de turma.

Percentagem de transição no 3.º Ciclo por ano de escolaridade

3.ºCiclo	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23	23/24	24/25	25/26
7.º	86	87	87	86	79	84	85	87
8.º	94	99	90	78	92	93	90	91
9.º	92	98	97	85	87	87	95	97



As taxas de transição no 3.º Ciclo são ligeiramente mais baixas, apesar das medidas e promoção do sucesso escolar aplicadas, nomeadamente Apoio Tutorial Específico, Apoio Pedagógico Acrescido e Salas de Estudo. O 7.º ano apresenta maiores taxas de insucesso, o que pode ser explicado com alguma dificuldade de adaptação às exigências de um novo ciclo de escolaridade. No 8.º ano, assiste-se a uma melhoria significativa deste indicador, com taxas de transição iguais ou superiores a 90 % nos quatro últimos anos letivos. Relativamente ao 9.º ano, os resultados apresentam uma ligeira melhoria embora os resultados da avaliação externa não a acompanhem.

A análise dos resultados evidencia particular necessidade de atenção aos 2.º e aos 7.º anos de escolaridade, por apresentarem, nos respetivos ciclos, taxas de transição menos favoráveis. Esta realidade fundamenta a definição de metas específicas para estes dois anos no âmbito do presente Projeto Educativo.

Avaliação das provas finais de Ciclo – diferença entre a média do Agrupamento e a média nacional

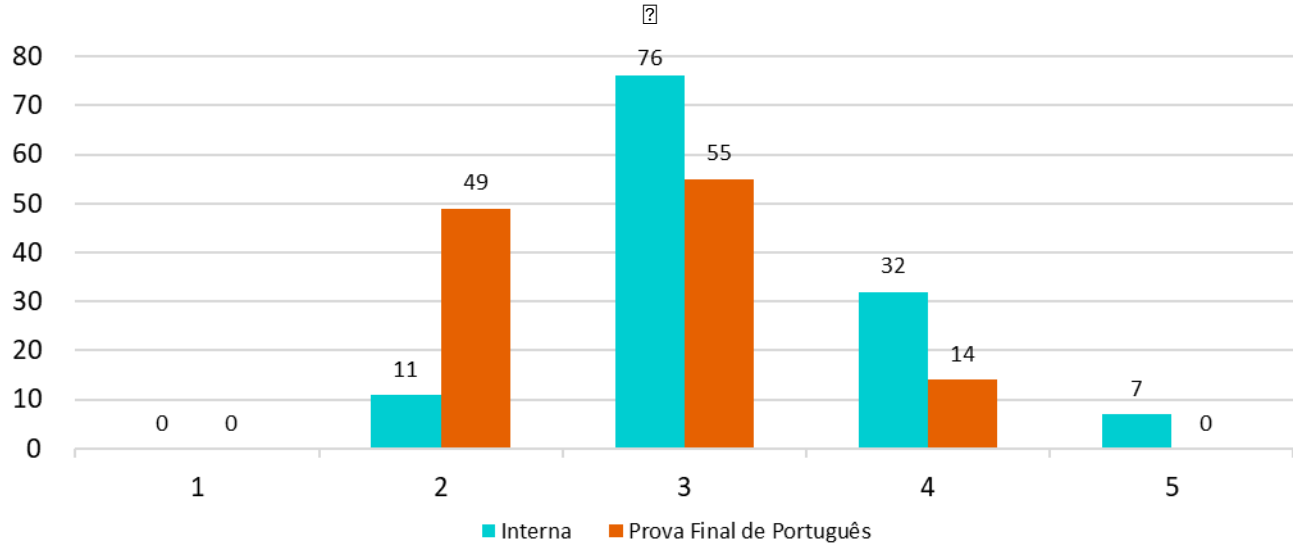
Disciplina	Resultados	23/24	24/25	25/26
Português	Agrupamento	61,3	55,8	52,52
	Nacional	59	59	55
	Diferença	**2,3**	**3,2**	**2,5**
Matemática	Agrupamento	49,3	55,2	45
	Nacional	51	52	49
	Diferença	**1,7**	**3,2**	**4,0**

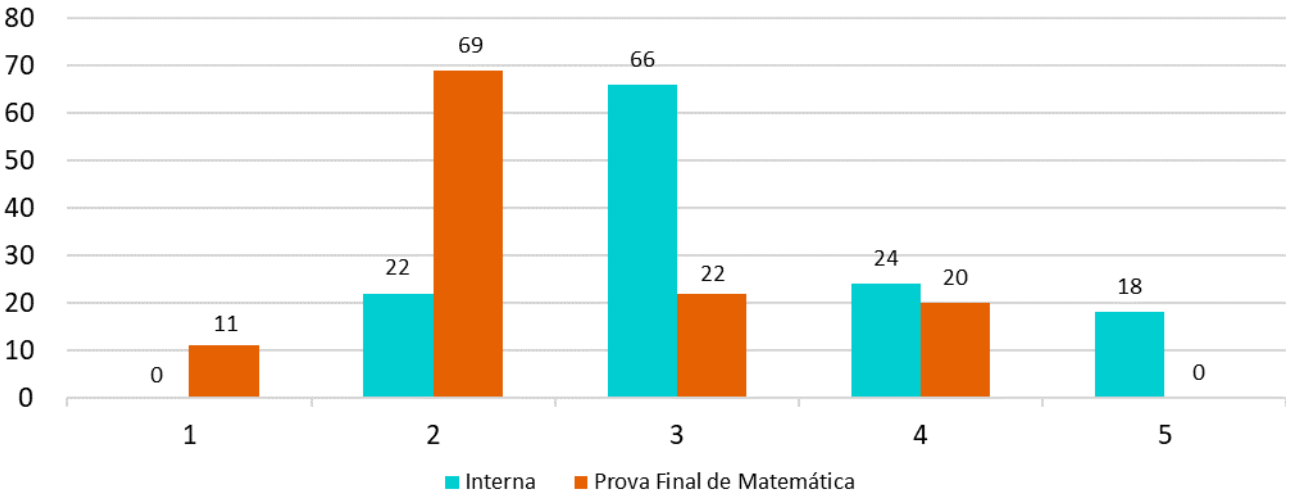
Relativamente às Provas Finais de 9.º ano, em português, a média do Agrupamento foi de 52,52%, abaixo da média nacional de 55%. A comparação entre a avaliação interna e a avaliação externa evidencia uma maior concentração dos resultados da prova nos níveis 2 e 3, bem como uma redução dos níveis 4 e 5.

Em matemática, a média do Agrupamento situou-se nos 45%, também abaixo da média nacional de 49%. Os resultados evidenciam a necessidade de continuar a monitorizar a qualidade das aprendizagens e a relação entre a avaliação interna e externa, com particular atenção à disciplina de Matemática, reforçando a identificação precoce das dificuldades, a adequação das estratégias pedagógicas e a avaliação da eficácia das medidas de apoio, numa perspetiva de melhoria contínua dos resultados escolares.

No ano letivo 2025/26, a diferença entre a avaliação interna e a avaliação externa foi mais acentuada nas duas disciplinas, verificando-se um aumento significativo dos níveis inferiores a três e uma redução dos níveis mais elevados.

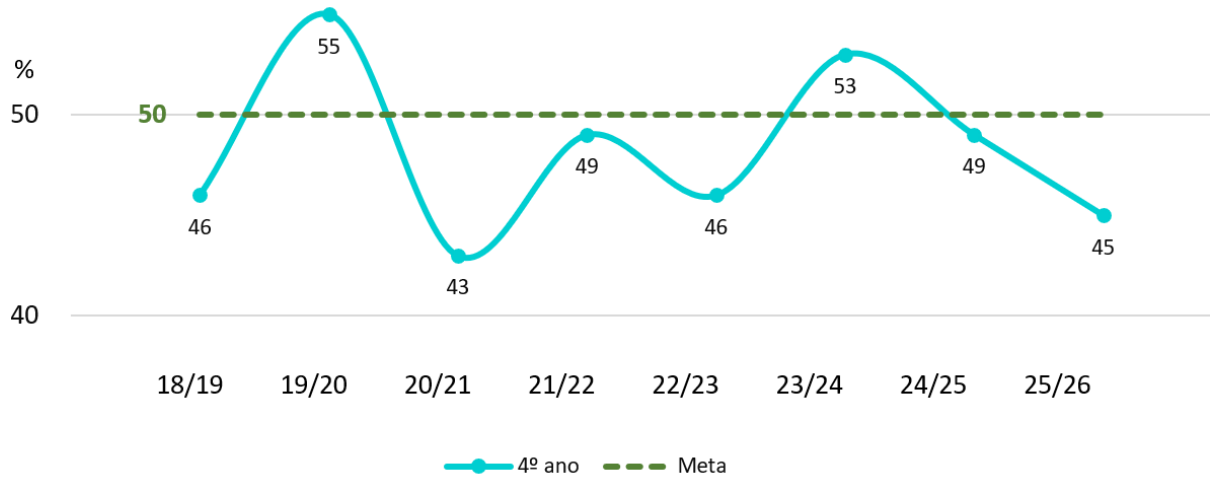
Comparação entre o número de níveis da avaliação interna e da prova final de português





Sucesso de Qualidade - 1.º Ciclo/ Final de Ciclo 4.º ano

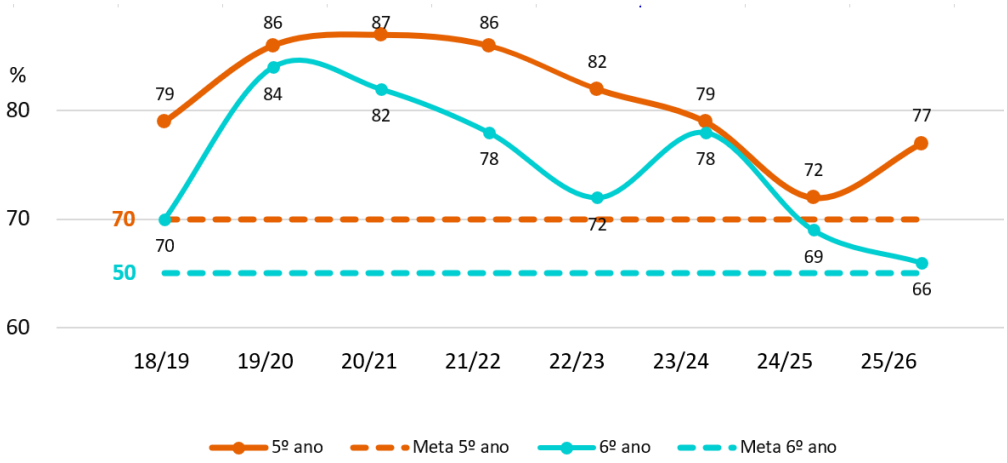
1.ºCiclo	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23	23/24	24/25	25/26
4.º	46	55	43	49	46	53	49	45



Com uma meta estabelecida nos 50 % para o sucesso de qualidade no 1.º Ciclo, definido como a transição dos alunos com pelo menos Bom a todas as áreas do saber, verifica-se que, ao longo dos diferentes anos letivos em análise, apenas nos anos letivos de 2019/20 e 2023/24 este valor foi ultrapassado. A manutenção deste indicador acima dos 40% tem sido uma constante, pelo que continuarão a ser mobilizados recursos e definidas estratégias para que a meta possa vir a ser atingida no mais curto espaço possível.

Sucesso de Qualidade - 2.º Ciclo

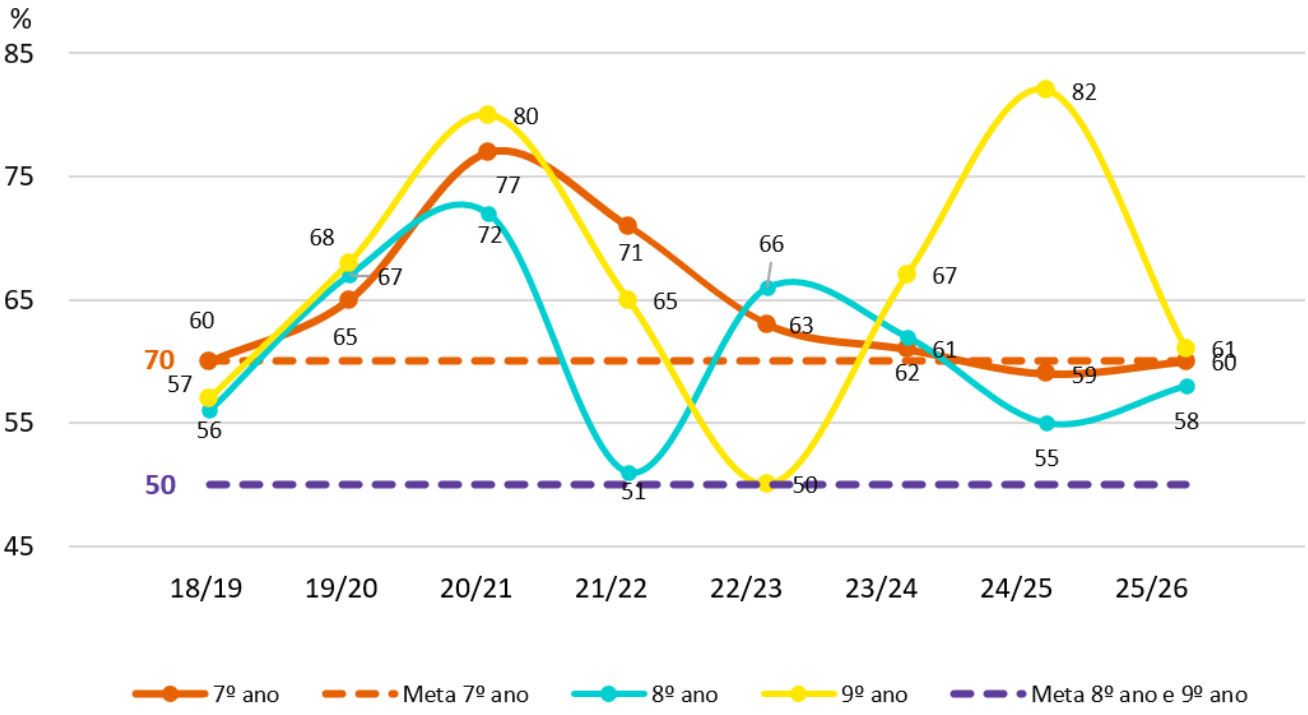
2.ºCiclo	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23	23/24	24/25	25/26
5.º	79	86	87	86	82	79	72	77
6.º	70	84	82	78	72	78	69	66



Relativamente ao 2.º Ciclo, o sucesso de qualidade foi definido como a percentagem de alunos que transita, ou fica na situação de aprovado, sem qualquer nível inferior a 3. Tanto no 5.º como no 6.º ano de escolaridade as metas, respetivamente de 70 % e de 65%, foram ultrapassadas. No entanto, é de salientar que no 6.º ano tem havido claramente uma tendência descendente dos valores atribuídos a este indicador, situação que é importante tentar reverter.

Sucesso de Qualidade - 3.º Ciclo

3.ºCiclo	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23	23/24	24/25	25/26
7.º	60	65	77	71	63	61	59	60
8.º	56	67	72	51	66	62	55	58
9.º	57	68	80	65	50	67	82	61



Analisando os dados do sucesso de qualidade, definido tal como no 2.º Ciclo, como a taxa de transição ou aprovação sem níveis inferiores a 3, verifica-se que as metas propostas de 60 % no 7.º ano, 50% no 8.º e 9.º anos, foram quase sempre atingidas ou ultrapassadas no período em análise.

As flutuações a nível dos dados ao longo dos anos letivos não permitem definir uma tendência crescente ou decrescente nos períodos em análise. No entanto, continuarão a ser definidas estratégias visando uma melhoria constante dos resultados escolares que se traduza também num acréscimo do sucesso de qualidade.

A contribuir para a descida do sucesso de qualidade do 9.º ano estão claramente os maus resultados das provas finais de ciclo, especialmente na disciplina de matemática.

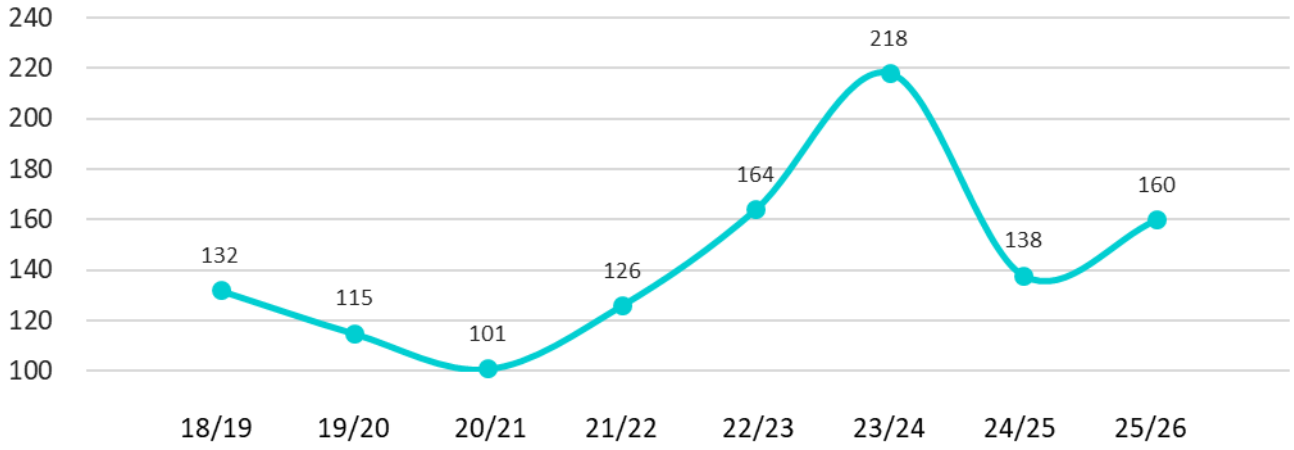
7.2. Comportamento

A preocupação com a criação de um ambiente de segurança, bem-estar e tranquilidade propiciador de ambientes de aprendizagem estruturados e motivadores tem sido, ao longo dos anos, uma prioridade de todos os Projetos Educativos.

Esta questão torna-se cada vez mais prioritária, dado que os resultados de auscultação à comunidade escolar, na fase de autoavaliação do Agrupamento, mostram uma preocupação crescente com as questões ligadas à indisciplina e à necessidade de fomentar dinâmicas positivas e o estabelecimento de relações interpessoais adequadas.

Número de participações disciplinares

18/19	19/20	20/21	21/22	22/23	23/24	24/25	25/26
132	115	101	126	164	218	138	160



Apesar das flutuações anuais, verifica-se que continua muito elevado o número de ocorrências que dá origem a participações de natureza disciplinar.

Para uniformizar e garantir a coerência das medidas aplicadas, foi criado e será alvo de uma ampla divulgação no período de vigência deste Projeto Educativo, um quadro de tipificação de procedimentos relativamente a ocorrências de natureza disciplinar que se pretende venha contribuir para diminuir os níveis de desconforto e de conflitos no espaço escolar, canalizando foco e energias para a criação de novos e mais dinâmicos ambientes de aprendizagem.

7.3. Análise SWOT

A análise dos resultados do processo de autoavaliação, dos indicadores de desempenho e dos diferentes contributos recolhidos junto da comunidade educativa permite identificar um conjunto de fatores internos e externos com impacto na ação do Agrupamento.

A sistematização desses fatores numa análise SWOT procura destacar as principais forças a consolidar, as fragilidades que exigem intervenção, as oportunidades que podem ser potenciadas e os constrangimentos que importa considerar no planeamento estratégico.

Esta leitura constitui um instrumento de apoio à definição das prioridades de intervenção do Agrupamento e à construção dos eixos, objetivos e metas do presente Projeto Educativo.

FORÇAS	FRAGILIDADES
Liderança promotora da participação, do envolvimento e da melhoria contínua.	Necessidade de reforçar a comunicação interna e a comunicação dirigida aos alunos.
Existência de práticas de trabalho colaborativo, partilha de metodologias, instrumentos e materiais.	Necessidade de aprofundar a articulação vertical entre ciclos e a articulação horizontal, particularmente no 2.º e 3.º Ciclos.
Rede diversificada de parcerias e projetos de âmbito local, nacional e internacional.	Necessidade de diversificar as práticas pedagógicas, reforçando metodologias centradas no aluno.
Relação positiva entre escola e família, com particular relevância do acompanhamento realizado por educadores, professores titulares e diretores de turma.	Persistência de situações de indisciplina e necessidade de reforçar a autorregulação, a responsabilidade e a autoridade dos agentes educativos.
Existência de estruturas e respostas promotoras da inclusão e do sucesso educativo, nomeadamente EMAEI e SPO.	Resultados menos favoráveis no 3.º Ciclo, ao nível da transição, retenção e sucesso de qualidade.
Integração das tecnologias digitais nos processos de ensino, aprendizagem e avaliação	Necessidade de reforçar a clareza dos critérios de avaliação e o feedback pedagógico aos alunos.
Diversificação dos instrumentos de avaliação e prática de avaliação formativa	Limitações ao nível de algumas infraestruturas, equipamentos e recursos humanos.
Bons níveis de concretização das atividades previstas nos documentos orientadores.	Diferenças entre avaliação interna e externa, particularmente em matemática.

OPORTUNIDADES	CONSTRANGIMENTOS
Existência de uma rede alargada de parceiros e entidades da comunidade com potencial para reforçar e diversificar a ação educativa.	Dependência de entidades externas na disponibilização de recursos humanos, manutenção de equipamentos e melhoria de infraestruturas.
Participação em projetos e programas nas áreas da inovação, competências digitais, inclusão, saúde, cidadania e sustentabilidade.	Insuficiência ou instabilidade de alguns recursos humanos face às necessidades do Agrupamento.
Possibilidade de reforçar a formação e capacitação dos profissionais, mobilizando recursos internos e externos.	Necessidade permanente de atualização e modernização de equipamentos e infraestruturas tecnológicas.
Potencial de maior envolvimento das famílias e da comunidade nos processos educativos e na vida do Agrupamento.	Crescente diversidade das necessidades educativas, sociais e emocionais das crianças e alunos.
Desenvolvimento de novos ambientes de aprendizagem e de práticas pedagógicas mais inovadoras e colaborativas.	Aumento da complexidade das exigências colocadas à escola nos domínios pedagógico, organizacional, social e tecnológico.

A leitura conjunta destes fatores evidencia um Agrupamento com uma base organizacional sólida, capacidade de mobilização e uma cultura orientada para a inclusão, a colaboração e a melhoria contínua. Simultaneamente, permanecem desafios ao nível da qualidade das aprendizagens, da articulação pedagógica, da participação, da comunicação, do clima escolar e da adequação dos recursos.

O equilíbrio entre o que importa consolidar, o que é necessário melhorar e as oportunidades que podem ser mobilizadas sustenta as opções estratégicas definidas para o triénio 2026–2029.

II – O AGRUPAMENTO QUE QUEREMOS

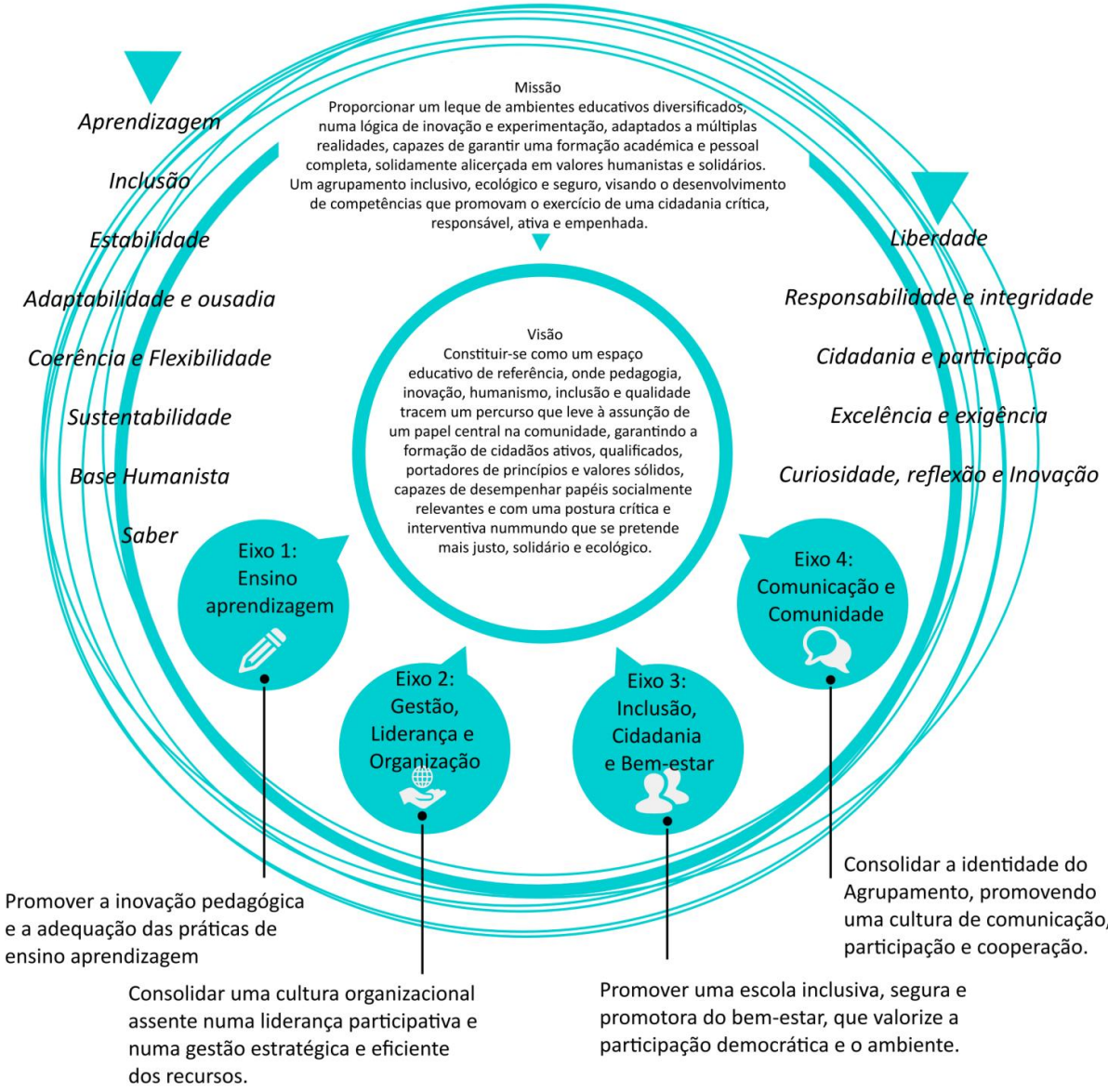
Da leitura dos documentos que resultaram da fase de diagnóstico, no âmbito do processo de autoavaliação do Agrupamento, da análise dos documentos estruturantes e da identificação das áreas prioritárias de intervenção, teve início um processo de partilha e reflexão, que permitiu atualizar o retrato do Agrupamento e trazer para o centro da análise algumas questões-problema que, na opinião da comunidade, urge priorizar nos documentos orientadores que irão estruturar a vida no Agrupamento no triénio 2026/29.

Adotou-se como base os princípios e valores definidos no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, procurando desenvolver cabalmente todas as competências definidas, tanto a nível do desenvolvimento cognitivo como social e emocional, articulando-as com aprendizagens desafiantes e significativas, só possíveis com a mobilização e empenho de toda uma comunidade.

Um Agrupamento virado para o futuro que, numa dinâmica de monitorização/reflexão/adaptação, promova ambientes educativos propícios, inclusivos e estimulantes, que criem uma efetiva igualdade de oportunidades, esbatendo desigualdades económicas, sociais e culturais, de forma a exercer verdadeiramente o seu papel de parceiro estratégico na comunidade onde se insere.

Um espaço inclusivo que se assuma como agente de mudança, onde qualidade, sucesso, solidariedade, responsabilidade, respeito, segurança e bem-estar caminhem de mãos dadas proporcionando uma oferta educativa flexível, criativa e inovadora, capaz de dar respostas atempadas às exigências de um mundo em rápida evolução.

Que este documento seja mais do que uma declaração de intenções e se constitua como uma base sólida, comummente assumida, na qual se alicerça a prática diária de todos quantos constituem esta comunidade. Um Projeto Educativo que esteja verdadeiramente no centro de todas as decisões dando coerência, foco e determinação a uma ação educativa que se pretende geradora de sucesso.



O último objetivo deste Projeto Educativo, que tem como baliza temporal o período 2026–2029 é, assim, traçar um caminho partilhado de corresponsabilização coletiva na criação de ambientes de aprendizagem que promovam o desenvolvimento das competências espelhadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Criando um horizonte a longo prazo, traduzido numa visão que se pretende assente em valores de humanidade, liberdade, responsabilidade e valorização do trabalho, pretende-se criar um referencial comum para as decisões a tomar que garanta aos alunos a aquisição das múltiplas literacias indispensáveis a um verdadeiro sucesso educativo e à qualidade das aprendizagens.

O cumprimento da missão definida como matriz comum para o Agrupamento só será possível com a criação de um ambiente dinâmico, de envolvimento coletivo, em torno das quatro áreas definidas, traduzidas em quatro eixos estruturantes que, não sendo estanques, devem permitir clarificar e orientar o caminho a percorrer.

1. Eixos de intervenção

Estes eixos constituem as áreas fundamentais de desenvolvimento do Agrupamento e traduzem uma visão integrada de melhoria contínua centrada na promoção do sucesso educativo, na qualidade das aprendizagens, na inclusão, no bem-estar, na eficácia organizacional e no reforço da relação com a comunidade.

Cada eixo dá origem a um objetivo geral desdobrado em vários objetivos estratégicos, cuja concretização é acompanhada através de metas, indicadores e fontes de verificação, permitindo uma monitorização sistemática e uma avaliação contínua do grau de consecução das metas definidas.

EIXO 1 – ENSINO-APRENDIZAGEM

Eixo 1: Ensino-Aprendizagem	
Objetivo geral	**Objetivos Estratégicos**
Promover a inovação pedagógica e a adequação das práticas de ensino-aprendizagem.	1. Melhorar a qualidade das aprendizagens e os resultados escolares, promovendo o sucesso educativo. 2. Implementar metodologias ativas centradas no desafio, na experimentação potenciando a motivação dos alunos e a diversificação de ambientes de aprendizagem. 3. Reforçar a qualidade da avaliação das aprendizagens, diversificando estratégias, instrumentos e práticas. 4. Integrar, de forma pedagógica e intencional, recursos e tecnologias digitais, no processo de ensino-aprendizagem. 5. Promover estratégias de diferenciação pedagógica ajustadas às características e necessidades das crianças/alunos.

1. Melhorar a qualidade das aprendizagens e os resultados escolares, promovendo o sucesso educativo.		
Meta	**Indicador**	**Fonte de verificação**
Manter ou melhorar a taxa de transição, em todos os anos de escolaridade, tomando como referência o valor do ano letivo anterior.	Taxas de transição em cada um dos anos letivos	Inovar Alunos
Garantir uma taxa de transição mínima de 95% para o 2.º ano de escolaridade no final do período de vigência do Projeto Educativo.	Taxas de transição no 2.º ano de escolaridade	Inovar Alunos
Garantir uma taxa de transição mínima de 90% para o 7.º ano de escolaridade no final do período de vigência do Projeto Educativo.	Taxas de transição no 7.º ano de escolaridade	Inovar Alunos
Aumentar em 1 ponto percentual a taxa de transição dos alunos com pelo menos Bom a todas as disciplinas no 4º ano, relativamente ao valor do ano letivo anterior.	Percentagem de alunos que transita com avaliação mínima de Bom a todas as áreas do saber	Inovar Alunos
Aumentar em 1 ponto percentual a taxa de transição de alunos sem níveis inferiores a três em todas as disciplinas, nos 2.º e 3.º Ciclos, relativamente ao valor do ano letivo anterior.	Percentagem de alunos que transita sem níveis inferiores a 3	Inovar Alunos
Conseguir que a taxa de abandono escolar e retenção por faltas, em cada ano letivo fique abaixo de 1% do total de alunos do Agrupamento.	Percentagem de alunos em situação de abandono e/ ou retidos por faltas, em cada ano letivo	Inovar Alunos
Reduzir anualmente, em pelo menos 1 ponto percentual, a diferença entre os resultados do Agrupamento e a média nacional nas provas finais de português e de matemática do 9.º ano, tendo como referência os resultados do ano letivo de 2025/2026.	Resultados das Provas de avaliação externa nas disciplinas de Português e Matemática	Inovar Alunos
Manter ou aumentar a percentagem de alunos que se destacam pelo seu desempenho académico e bom comportamento, relativamente ao ano letivo anterior.	Percentagem de alunos propostos para diploma de Mérito e Excelência	Inovar Alunos Grelhas de registo de proposta Atas do CT

2. Implementar metodologias ativas centradas no desafio e na experimentação, potenciando a motivação dos alunos e a diversificação de ambientes de aprendizagem.		
Meta	**Indicador**	**Fonte de verificação**
Garantir que todos os grupos/turmas desenvolvam por ano letivo, pelo menos 2 atividades assentes em metodologias ativas e estratégias centradas no aluno.	Percentagem de grupos/turmas que desenvolveram pelo menos 2 atividades	PAA Relatórios Questionários Inovar Alunos
Aumentar, até ao final do período de vigência do Projeto Educativo, a percentagem de alunos que manifestam motivação e participação ativa nas aprendizagens, face ao diagnóstico inicial da equipa de autoavaliação.	Percentagem de alunos que manifestam motivação e participação ativa nas aprendizagens	Questionários
Proporcionar, em cada ano letivo, uma oferta educativa que vá ao encontro das necessidades identificadas e dos interesses manifestados pelos alunos.	Número de ofertas educativas proporcionadas por ano letivo	PAA Relatórios Questionários

3. Reforçar a qualidade da avaliação das aprendizagens, diversificando estratégias, instrumentos e práticas, promovendo o feedback pedagógico e a autorregulação das aprendizagens.		
Meta	**Indicador**	**Fonte de verificação**
Garantir a realização de pelo menos 2 momentos formais de autoavaliação e heteroavaliação das aprendizagens, em todas as áreas disciplinares/disciplinas, por ano letivo.	Número de momentos de auto e heteroavaliação por área disciplinar por ano letivo	Planificações Instrumentos de registo Inovar Alunos
Assegurar que 100% das planificações das disciplinas prevejam pelo menos 3 instrumentos diversificados de avaliação formativa, por semestre, garantindo o feedback prestado aos alunos e encarregados de educação.	Percentagem de planificações que prevejam pelo menos 3 instrumentos diversificados de avaliação formativa	Planificações Critérios de Avaliação das disciplinas Registo de Sumários/Inovar Alunos

4. Integrar, de forma pedagógica e intencional, recursos e tecnologias digitais, no processo de ensino-aprendizagem.		
Meta	**Indicador**	**Fonte de verificação**
Garantir que pelo menos 90% dos alunos dos 2º, 3º Ciclos e Ensino Profissional utilizem regularmente a plataforma Teams para submissão de trabalhos, consulta de recursos pedagógicos e dinâmicas de trabalho colaborativo.	Percentagem de alunos que utilizam regularmente a plataforma Teams para os fins indicados	Questionários Plataforma Teams Planificações

5. Promover estratégias de diferenciação pedagógica ajustadas às características e necessidades das crianças/alunos.		
Meta	**Indicador**	**Fonte de verificação**
Garantir anualmente, em todas as turmas, a disponibilização de mecanismos de apoio necessários à promoção da diferenciação pedagógica, respondendo a necessidades identificadas.	Percentagem de turmas em que foi disponibilizado pelo menos um mecanismo de apoio, em cada ano letivo	Inovar Alunos Relatório da EMAEI
Garantir que todas as crianças/alunos para quem tenham sido identificadas necessidades que impliquem a aplicação de medidas seletivas ou adicionais tenham as medidas definidas, aprovadas e em execução até às reuniões intercalares do 1.º semestre, salvaguardando situações de identificação e ingresso posterior.	Percentagem de crianças/alunos com medidas seletivas /adicionais identificadas cujas medidas se encontram definidas e em execução até às reuniões intercalares do 1.º semestre	Inovar Alunos Registos/relatórios da EMAEI RTP
Garantir anualmente que em todas as turmas, sejam planificadas e implementadas estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem ajustadas às características e necessidades dos alunos.	Percentagem de turmas em que se evidenciam estratégias diversificadas de ensino-aprendizagem	PCT Planificações atas de CT/ano
Estabelecer em todos os anos de vigência do Projeto protocolos e parcerias com instituições públicas e/ou privadas que permitam complementar os recursos educativos do Agrupamento, respondendo às necessidades identificadas.	Número/tipo de Protocolos e parcerias ativos	Atas PAA Relatórios de entidades/ estruturas

EIXO 2 – GESTÃO, LIDERANÇA E ORGANIZAÇÃO

Eixo 2: Gestão liderança e organização	
Objetivo geral	**Objetivos Estratégicos**
Consolidar uma cultura organizacional assente numa liderança participativa e numa gestão estratégica e eficiente dos recursos.	1. Promover a melhoria contínua dos processos, articulando documentos e estruturas de coordenação pedagógica e organizacional. 2. Valorizar a ação das lideranças intermédias, fomentando uma cultura de cooperação, corresponsabilização e eficácia. 3. Reforçar a formação e a capacitação dos agentes educativos, consolidando uma cultura de autoavaliação e monitorização.

1. Promover a melhoria contínua dos processos, articulando documentos e estruturas de coordenação pedagógica e organizacional		
Meta	**Indicador**	**Fonte de verificação**
Garantir a monitorização anual dos documentos orientadores do Agrupamento assegurando a sua articulação e procedendo ao reajustamento sempre que se identifique essa necessidade.	Percentagem de documentos orientadores que foram objeto de monitorização anual	Relatórios Atas das estruturas
Formalizar e divulgar anualmente, documentos que determinam procedimentos comuns para pelo menos dois processos organizacionais identificados como prioritários.	Número de documentos produzidos e divulgados	Página do Agrupamento Plataforma Teams

2. Valorizar a ação das lideranças intermédias, fomentando uma cultura de cooperação.		
Meta	**Indicador**	**Fonte de verificação**
Garantir que todas as estruturas intermédias realizem pelo menos um momento formal de articulação, cooperação e partilha de experiências e boas práticas, por ano letivo.	Percentagem de estruturas intermédias envolvidas Número de momentos de partilha	PAA RFA

3. Reforçar a formação e a capacitação dos agentes educativos, consolidando uma cultura de autoavaliação e monitorização.		
Meta	**Indicador**	**Fonte de verificação**
Definir anualmente um Plano de Formação do Agrupamento, sustentado nas necessidades diagnosticadas, concretizando pelo menos 90% das ações previstas e avaliando o seu contributo para a melhoria das práticas.	Percentagem de ações realizadas Percentagem de ações avaliadas pelos participantes	PAA Plano de Formação do Agrupamento Inquéritos de satisfação/ avaliação
Promover pelo menos 1 ação de capacitação dos agentes educativos, por ano letivo, mobilizando recursos internos, de acordo com interesses manifestados, valorizando a partilha de conhecimentos e de boas práticas.	Número de sessões realizadas	PAA Plano de Formação do Agrupamento Inquéritos de satisfação/ avaliação
Garantir a monitorização anual das metas do projeto educativo e das ações de melhoria.	Percentagem de metas do Projeto Educativo monitorizadas Percentagem de ações de melhoria monitorizadas	RFA Relatórios de avaliação do Projeto Educativo PAM Final

EIXO 3 – INCLUSÃO, CIDADANIA E BEM-ESTAR

Eixo 3: Inclusão, Cidadania e Bem-estar		
Objetivo geral	**Objetivos Estratégicos**	
Promover uma escola inclusiva, segura e promotora do bem-estar, que valorize a participação democrática e o ambiente.	1. Consciencializar e mobilizar as crianças/alunos para participar na vida escolar, demonstrando consciência cívica e responsabilidade social e ambiental. 2. Desenvolver competências socioemocionais e relacionais, promovendo a gestão construtiva das relações interpessoais. 3. Fomentar a criação de ambientes seguros, saudáveis, inclusivos e acolhedores, promovendo o envolvimento das crianças/alunos, de acordo com princípios de cidadania responsável.	

1.Consciencializar e mobilizar as crianças/alunos para participar na vida escolar demonstrando consciência cívica, responsabilidade social e ambiental.		
Meta	**Indicador**	**Fonte de verificação**
Garantir que todos os grupos/turmas desenvolvam anualmente, pelo menos uma atividade/projeto, que promova a consciência cívica e responsabilidade social.	Número de grupos/turmas que desenvolvam atividades/projetos que promovam consciência cívica e responsabilidade social	PAA Atas das Assembleias de grupo/turma
Garantir que todos os grupos/turmas participem anualmente, em pelo menos uma iniciativa pedagógica de sustentabilidade ambiental e redução de resíduos.	Número de grupos/turmas que participam em iniciativas de sustentabilidade ambiental e redução de resíduos	PAA Atas das Assembleias de grupo/turma
Proporcionar anualmente, pelo menos 2 momentos de participação em que as crianças/alunos e os grupos/turmas sejam chamados a participar em processos democráticos do quotidiano escolar.	Número de momentos de participação	PAA Atas das Assembleias de grupo/turma

2. Desenvolver competências socioemocionais e relacionais, promovendo a gestão construtiva das relações interpessoais.		
Meta	**Indicador**	**Fonte de verificação**
Garantir anualmente a participação de todas os grupos/turmas em pelo menos uma atividade/projeto, no âmbito do projeto da Educação Relacional.	Percentagem de grupos/turmas envolvidos	PAA Questionários
Desenvolver anualmente iniciativas de promoção do bem-estar emocional e da saúde mental de crianças/alunos, promovendo pelo menos uma valência/atividade/projeto, neste âmbito, por ciclo de escolaridade.	Número de iniciativas realizadas por ciclo de escolaridade	PAA Relatórios do SPO Relatórios da EMAEI Atas

3. Fomentar a criação de ambientes seguros, saudáveis, inclusivos e acolhedores, promovendo a participação, a responsabilidade e o respeito pela diversidade.		
Meta	**Indicador**	**Fonte de verificação**
Garantir que todos os estabelecimentos de educação e ensino do Agrupamento desenvolvam anualmente, pelo menos uma iniciativa de valorização da interculturalidade, promovendo o respeito pela diferença e a inclusão.	Número de estabelecimentos que promovem a(s) iniciativa(s)	PAA RFA
Implementar, semestralmente, pelo menos uma iniciativa de reconhecimento público, que valorize atitudes, comportamentos e desempenhos de mérito dos alunos, em contexto escolar e extraescolar, a nível individual e/ou coletivo.	Número de iniciativas de reconhecimento público implementadas	Registos das iniciativas, página do Agrupamento Redes sociais Outros meios de divulgação institucional
Implementar e consolidar, anualmente, mecanismos de prevenção da indisciplina e da promoção da autorregulação e da responsabilidade dos alunos, garantindo a sua divulgação e aplicação em pelo menos 90% dos grupos/turma.	Percentagem de grupos/turma abrangidos	Atas Inovar
Reduzir em 15% o número de participações disciplinares registadas na Plataforma Inovar, no final do período de vigência, relativamente ao valor de referência de 2025/26.	Percentagem de redução do número de participações disciplinares registadas na Plataforma Inovar	Inovar Alunos

EIXO 4 – COMUNICAÇÃO E COMUNIDADE

Eixo 4: Comunicação e Comunidade		
Objetivo geral	**Objetivos Estratégicos**	
Consolidar a identidade do Agrupamento, promovendo uma cultura de comunicação, participação e cooperação.	1. Fortalecer a identidade do Agrupamento, promovendo o sentido de pertença e a ligação à Comunidade. 2. Maximizar as potencialidades dos canais existentes, tornando a comunicação mais clara, eficaz e célere, interna e externamente. 3. Envolver as famílias e Encarregados de Educação na vida do Agrupamento, promovendo uma relação de colaboração e corresponsabilização na procura de caminhos para o sucesso. 4. Aproximar a escola da comunidade, mobilizando recursos no sentido de enriquecer e diversificar a ação educativa.	

1. Fortalecer a identidade do Agrupamento, promovendo o sentido de pertença e a ligação à comunidade.		
Meta	**Indicador**	**Fonte de verificação**
Divulgar, anualmente, pelo menos 80% das iniciativas e projetos do Agrupamento, reforçando o reconhecimento e a imagem institucional, junto da comunidade.	Percentagem de projetos e iniciativas divulgadas	Página do Agrupamento Redes Sociais Newsletters Plataformas digitais PAA RFA
Organizar anualmente pelo menos 1 evento de Agrupamento que promova o encontro e a participação de toda a comunidade educativa.	Número de eventos Realizados	PAA RFA
Promover no período de vigência do Projeto Educativo a utilização e conhecimento dos símbolos e elementos identitários do Agrupamento de forma a favorecer a assunção de uma identidade partilhada.	Número de contextos em que os símbolos são utilizados	Documentos e situações em que os símbolos são utilizados
Envolver em cada ano letivo, pelo menos 20% dos grupos/turmas em iniciativas de valorização, humanização e melhoria dos espaços escolares.	Percentagem de grupos/turmas envolvidos	PAA RFA Registos fotográficos

2. Maximizar as potencialidades dos canais existentes, tornando a comunicação mais clara, eficaz e célere, interna e externamente.		
Meta	**Indicador**	**Fonte de verificação**
Melhorar ao longo da vigência do Projeto Educativo a perceção da comunidade educativa relativamente à clareza, eficácia e oportunidade da comunicação interna e externa.	Percentagem de respostas favoráveis	Questionários de satisfação

3. Envolver as famílias e Encarregados de Educação na vida do Agrupamento, promovendo uma relação de colaboração e corresponsabilização na procura de caminhos para o sucesso.		
Meta	**Indicador**	**Fonte de verificação**
Garantir a participação de 50% dos pais/Encarregados de Educação, convocados/convidados a participar em reuniões, projetos, atividades e outras iniciativas do Agrupamento.	Percentagem de pais/encarregados de educação que participam em atividades/projetos e iniciativas do Agrupamento	Registo de presenças
Assegurar, em cada ano letivo, a realização de pelo menos 2 momentos formais de acompanhamento e participação das famílias e encarregados de educação, no percurso escolar dos seus educandos.	Número de momentos formais proporcionados	Atas Registos de presenças com encarregados de educação

4. Aproximar a escola da comunidade, mobilizando recursos no sentido de enriquecer e diversificar a ação educativa.		
Meta	**Indicador**	**Fonte de verificação**
Manter ou estabelecer, em cada ano letivo, acordos, parcerias e protocolos considerados estratégicos, de forma a desenvolver atividades e projetos que diversifiquem e enriqueçam a ação educativa.	Número de acordos de colaboração/cooperação, protocolos e parcerias estabelecidos	PAA Relatórios de Estruturas Protocolos Parcerias Acordos de cooperação e colaboração

2. Documentos que articulam com o Projeto Educativo

São vários os documentos que se articulam com este Projeto Educativo, uns contribuindo para a clarificação das oportunidades de melhoria e dos anseios da comunidade educativa, outros para a operacionalização dos objetivos estratégicos e das metas que se pretendem alcançar.



Explicita-se, de seguida, de forma sucinta, o âmbito de cada um dos documentos referidos.

Documento	Síntese
Projeto de Intervenção da Diretora	Documento que apresenta a visão estratégica, as prioridades e as linhas de intervenção propostas pela Diretora para o desenvolvimento do Agrupamento durante o seu mandato.
Carta de Missão da Diretora	Documento com que a Diretora fundamenta a sua candidatura. Reflete uma cultura de gestão por objetivos e clarifica a missão que assume como sua durante os anos de vigência do seu mandato.
Relatório de Avaliação Externa	Traça um retrato a partir de uma visão externa do modo de funcionamento do Agrupamento, assinalando oportunidades de melhoria.
Relatório de Autoavaliação	Dá a conhecer os resultados da auscultação feita no final de cada Ciclo de avaliação relativamente ao grau de consecução dos objetivos definidos nos documentos orientadores da ação pedagógica do Agrupamento.
Projeto Educativo	Instrumento de planeamento estratégico que gera um sentido de pertença e mobiliza e congrega a participação articulada de toda a comunidade educativa.
Plano de Ações de Melhoria	Decorre do Relatório de Autoavaliação e permite a definição e implementação de novas estratégias mobilizadoras da melhoria da organização escolar e das práticas profissionais.
Plano Anual de Atividades	Concretiza os princípios, valores e metas enunciados no Projeto Educativo elencando as atividades a realizar ao longo de cada ano letivo.
Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)	Constitui-se como o instrumento orientador e facilitador da implementação das tecnologias digitais nos processos de ensino aprendizagem.
Regulamento Interno	Constitui um documento discriminativo de direitos e deveres dos elementos da comunidade educativa, bem como do funcionamento dos diferentes espaços e estruturas escolares.
Plano de Flexibilidade Curricular	Documento que traduz a gestão feita pelo Agrupamento a nível da gestão do currículo, no âmbito da autonomia que lhe é conferida pela legislação em vigor.
Plano + Aulas + Sucesso	Pretende disponibilizar meios que contribuam para o processo de ensino-aprendizagem.
Estratégia de Educação para a Cidadania	Estabelece os domínios, os temas e as aprendizagens a desenvolver em cada Ciclo e ano de escolaridade no âmbito da disciplina.
Plano Curricular de Turma (PCT)	Adota uma perspetiva de articulação horizontal, permitindo a implementação de estratégias de acompanhamento, recuperação e atividades específicas, de acordo com a turma.
Plano de Formação	Pretende dar resposta a um conjunto de necessidades identificadas como aspetos fundamentais no desenvolvimento dos profissionais que trabalham no Agrupamento.

III – DIVULGAÇÃO /IMPLEMENTAÇÃO/ MONITORIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

1. Divulgação

Após a sua elaboração e posterior apresentação ao Conselho Pedagógico e aprovação pelo Conselho Geral, este Projeto Educativo, que se pretende dinâmico e mobilizador, será alvo de uma ampla divulgação, através de estratégias e meios diversificados, nomeadamente através da sua partilha a todos os grupos da comunidade escolar e educativa:

- aos professores, em reunião geral de professores
- ao pessoal não docente, em reunião marcada para o efeito
- aos encarregados de educação, em reunião marcada para o efeito
- aos alunos pelo professor titular/diretor de turma, nas horas de DT alunos e nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento
- a toda a comunidade na página eletrónica do agrupamento
- à Autarquia

Uma versão em suporte de papel estará disponível para consulta na Secretaria, Bibliotecas Escolares e em todos os estabelecimentos de educação e ensino do agrupamento.

2. Modelo de Implementação

Com o objetivo de mobilizar vontades e criar sinergias de forma a envolver todos os elementos da comunidade educativa em torno dos objetivos e metas definidos serão realizadas reuniões de trabalho com diferentes estruturas/grupos de forma a definir estratégias/atividades que concorram para a operacionalização deste Projeto Educativo:

- Equipa de Autoavaliação
- EMAEI
- Departamento Curricular
- Grupo Disciplinar
- Conselhos de Turma
- Direção
- Bibliotecas Escolares
- Assembleias de Turma
- Associação de Estudantes
- Assembleia de Assistentes Operacionais (por escola)
- Associações de Pais e Encarregados de Educação

3. Monitorização

A monitorização/avaliação deste projeto deverá ser um processo contínuo da responsabilidade do Conselho Geral, de acordo com a alínea c) do n.º 1 do artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril. Deverá ser um processo participado e acompanhado por todas as estruturas educativas do Agrupamento.

Anualmente, far-se-ão avaliações intercalares, a partir dos relatórios anuais de atividades, de forma a avaliar a eficácia das medidas implementadas e a introduzir, sempre que necessário, alterações e aperfeiçoamentos.

Este projeto será alvo de uma avaliação no final do seu período de vigência, tendente a medir o grau de concretização das ações implementadas.

Para tal, serão recolhidos sistematicamente dados acerca dos resultados e dos projetos implementados, de modo a determinar com rigor o grau de concretização das metas e objetivos traçados. Esta recolha será ponto de partida para uma reflexão alargada a toda a comunidade educativa, de forma a traçar as linhas gerais que orientarão o trabalho nos anos subsequentes, constituindo-se como ponto de partida para o próximo Projeto Educativo.

O Projeto Educativo 2026–2029 do Agrupamento de Escolas Lapiás teve o parecer favorável do Conselho Pedagógico de 6 de outubro de 2026 e foi aprovado no Conselho Geral de 9 de novembro